

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	17
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	18

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	79
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	84
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	316.827.563
Preferenciais	600.855.733
<b>Total</b>	<b>917.683.296</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	30.050.000
<b>Total</b>	<b>30.050.000</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembléia Geral Ordinária	03/04/2012	Dividendo	23/04/2012	Ordinária		0,08478
Assembléia Geral Ordinária	03/04/2012	Dividendo	23/04/2012	Preferencial		0,09326
Reunião do Conselho de Administração	27/06/2012	Dividendo	19/07/2012	Ordinária		0,12702
Reunião do Conselho de Administração	27/06/2012	Dividendo	19/07/2012	Preferencial		0,13972

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	13.436.785	12.003.002
1.01	Ativo Circulante	4.595.931	3.950.110
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.452.681	2.146.456
1.01.02	Aplicações Financeiras	236.025	221.260
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	236.025	221.260
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	236.025	221.260
1.01.03	Contas a Receber	1.251.556	931.904
1.01.03.01	Clientes	754.258	605.451
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	800.080	639.116
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-45.822	-33.665
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	497.298	326.453
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	497.298	326.453
1.01.04	Estoques	441.307	465.026
1.01.06	Tributos a Recuperar	147.341	95.264
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	147.341	95.264
1.01.07	Despesas Antecipadas	10.044	19.961
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	5.862	9.750
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	4.182	10.211
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	56.977	70.239
1.01.08.03	Outros	56.977	70.239
1.02	Ativo Não Circulante	8.840.854	8.052.892
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.019.400	1.754.024
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.614.151	1.361.751
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.117	2.059
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.816	1.299
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	301	760
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	403.132	390.214
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	121.925	136.752
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	97.436	101.111
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	183.771	152.351
1.02.02	Investimentos	2.567.161	2.287.890
1.02.02.01	Participações Societárias	2.555.619	2.276.348
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.555.619	2.276.348
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	4.246.287	4.003.878
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.953.179	3.760.962
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	293.108	242.916
1.02.04	Intangível	8.006	7.100
1.02.04.01	Intangíveis	8.006	7.100

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	13.436.785	12.003.002
2.01	Passivo Circulante	1.881.699	1.962.795
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	123.459	101.623
2.01.02	Fornecedores	333.440	326.926
2.01.03	Obrigações Fiscais	68.027	52.364
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.226.327	910.497
2.01.05	Outras Obrigações	130.446	571.385
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	39.369	97.549
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	36.250	95.009
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.119	2.540
2.01.05.02	Outros	91.077	473.836
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	43.765	430.213
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	47.312	43.623
2.02	Passivo Não Circulante	6.195.604	5.081.905
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.014.144	4.386.839
2.02.02	Outras Obrigações	446.516	59.922
2.02.02.02	Outros	446.516	59.922
2.02.02.02.03	Adesão - REFIS	388.736	0
2.02.02.02.04	Outros	57.780	0
2.02.03	Tributos Diferidos	642.411	535.498
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	642.411	535.498
2.02.04	Provisões	92.533	99.646
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	92.533	99.646
2.03	Patrimônio Líquido	5.359.482	4.958.302
2.03.01	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
2.03.02	Reservas de Capital	1.423	0
2.03.03	Reservas de Reavaliação	50.158	50.691
2.03.04	Reservas de Lucros	1.467.640	1.551.066
2.03.04.01	Reserva Legal	9.783	9.783
2.03.04.02	Reserva Estatutária	383.163	383.170
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	79.998
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-144.897	-141.476
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	1.219.591	1.219.591
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	485.987	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.098.205
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.098.205
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-15.431	-13.160

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.058.831	2.993.443	966.576	2.817.329
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-561.081	-1.775.206	-707.186	-2.102.143
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	145.477	314.878	26.666	109.738
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-706.558	-2.090.084	-733.852	-2.211.881
3.03	Resultado Bruto	497.750	1.218.237	259.390	715.186
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-18.858	-68.643	-110.283	-254.027
3.04.01	Despesas com Vendas	-68.952	-210.197	-62.481	-188.681
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-72.869	-196.518	-62.691	-171.830
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.732	3.484	11.584	401
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	119.231	334.588	3.305	106.083
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	478.892	1.149.594	149.107	461.159
3.06	Resultado Financeiro	-43.480	-447.237	-520.294	-423.786
3.06.01	Receitas Financeiras	75.298	246.884	128.603	256.649
3.06.02	Despesas Financeiras	-118.778	-694.121	-648.897	-680.435
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	435.412	702.357	-371.187	37.373
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-104.574	-96.907	128.132	22.917
3.08.01	Corrente	-53.593	-1.231	-34.041	-88.891
3.08.02	Diferido	-50.981	-95.676	162.173	111.808
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	330.838	605.450	-243.055	60.290
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	330.838	605.450	-243.055	60.290
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,35020	0,64120	-0,25660	0,06370
3.99.01.02	PN	0,38520	0,70540	-0,28290	0,07000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,35020	0,64120	-0,25660	0,06370
3.99.02.02	PN	0,38520	0,70540	-0,28290	0,07000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	330.838	605.450	-243.055	60.290
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.388	-327	5.377	1.978
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-1.388	-327	5.377	1.978
4.03	Resultado Abrangente do Período	329.450	605.123	-237.678	62.268

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	320.490	571.317
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	738.600	515.652
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	605.450	60.290
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	161.655	175.017
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-314.878	-109.738
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	116.440	167.332
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	95.676	-111.808
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	624.492	562.459
6.01.01.07	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-218.472	-191.988
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	36.885	86.806
6.01.01.09	Resultado na alienação de ativos e controladas	363	-11.116
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	-334.588	-106.083
6.01.01.11	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	55.022	39.617
6.01.01.12	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-73.579	-42.933
6.01.01.13	Outras	-15.866	-2.203
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-418.110	55.665
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-331.809	-17.705
6.01.02.02	Estoques	23.640	-12.511
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	36.329	51.152
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-14.765	-17.264
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	9.917	11.346
6.01.02.06	Outros Ativos	-22.541	-28.417
6.01.02.07	Fornecedores	-99.747	-66.005
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	15.663	54.634
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	21.836	7.545
6.01.02.10	Outros Passivos	-56.633	72.890
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-347.090	-187.685
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-299.660	-178.308
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-54.041	-46.364
6.02.03	Venda de Ativos	9.291	2.200
6.02.04	Aquisição Investimentos e Integ. Cap. Controladas	-2.680	-14.795
6.02.05	Receita na Alienação de Controlada	0	49.582
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	332.825	-12.194
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	1.237.237	577.453
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-700.122	-424.524
6.03.03	Dividendos Pagos	-200.001	-152.000
6.03.04	Aquisição de Ações para Tesouraria	-8.002	-13.123
6.03.05	Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	3.713	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	306.225	371.438
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.146.456	2.268.816
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.452.681	2.640.254

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.423	-85.717	-119.996	0	-204.290
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-8.002	0	0	-8.002
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.423	2.290	0	0	3.713
5.04.06	Dividendos	0	0	-80.005	-119.996	0	-200.001
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	605.450	-327	605.123
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	605.450	0	605.450
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-327	-327
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-327	-327
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.758	533	-1.944	347
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-808	808	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	275	-275	0	0
5.06.04	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	2.291	0	-2.291	0
5.06.05	Reconhecimento da Remuneração do Plano de Ações	0	0	0	0	347	347
5.07	Saldos Finais	2.271.500	1.423	1.517.798	485.987	1.082.774	5.359.482

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-83.125	-137.000	0	-220.125
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-13.123	0	0	-13.123
5.04.06	Dividendos	0	0	-70.002	-137.000	0	-207.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	60.290	1.978	62.268
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	60.290	0	60.290
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.978	1.978
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.978	1.978
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-533	533	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-808	808	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	275	-275	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.242.513	-76.177	1.085.401	4.836.228

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
7.01	Receitas	4.078.169	3.721.369
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.766.337	3.558.031
7.01.02	Outras Receitas	324.169	161.520
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	314.878	109.738
7.01.02.02	Outros	9.291	51.782
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-12.337	1.818
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.214.739	-2.346.611
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-904.340	-893.924
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.310.399	-1.452.687
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.863.430	1.374.758
7.04	Retenções	-278.095	-342.349
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-278.095	-342.349
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.585.335	1.032.409
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	581.472	362.732
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	334.588	106.083
7.06.02	Receitas Financeiras	246.884	256.649
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.166.807	1.395.141
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.166.807	1.395.141
7.08.01	Pessoal	434.602	383.696
7.08.01.01	Remuneração Direta	336.317	284.738
7.08.01.02	Benefícios	70.609	71.466
7.08.01.03	F.G.T.S.	27.676	27.492
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	432.634	270.720
7.08.02.01	Federais	381.856	217.639
7.08.02.02	Estaduais	44.071	46.439
7.08.02.03	Municipais	6.707	6.642
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	694.121	680.435
7.08.03.01	Juros	694.121	680.435
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	605.450	60.290
7.08.04.02	Dividendos	119.996	137.001
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	485.454	-76.711

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	14.397.147	12.741.595
1.01	Ativo Circulante	4.811.795	4.083.482
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.914.563	2.341.064
1.01.02	Aplicações Financeiras	236.025	221.260
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	236.025	221.260
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	236.025	221.260
1.01.03	Contas a Receber	959.152	821.148
1.01.03.01	Clientes	959.152	821.148
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	1.005.099	854.939
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-45.947	-33.791
1.01.04	Estoques	481.194	506.218
1.01.06	Tributos a Recuperar	151.566	100.619
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	151.566	100.619
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.601	22.385
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	7.419	12.174
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	4.182	10.211
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	57.694	70.788
1.01.08.03	Outros	57.694	70.788
1.02	Ativo Não Circulante	9.585.352	8.658.113
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.823.582	3.115.901
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.407.009	2.715.769
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	301	760
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	301	760
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	416.272	399.372
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	121.925	136.752
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	98.868	102.457
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	195.479	160.163
1.02.02	Investimentos	461.696	618.029
1.02.02.01	Participações Societárias	450.154	606.487
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	450.154	606.487
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	5.292.068	4.917.083
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.998.742	4.674.166
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	293.326	242.917
1.02.04	Intangível	8.006	7.100
1.02.04.01	Intangíveis	8.006	7.100

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	14.397.147	12.741.595
2.01	Passivo Circulante	1.891.600	1.932.606
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	125.173	103.121
2.01.02	Fornecedores	339.464	335.045
2.01.03	Obrigações Fiscais	98.721	97.278
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.226.327	910.497
2.01.05	Outras Obrigações	101.915	486.665
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.119	2.540
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.119	2.540
2.01.05.02	Outros	98.796	484.125
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	43.765	430.213
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	55.031	53.912
2.02	Passivo Não Circulante	7.146.065	5.850.687
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.014.144	4.386.839
2.02.02	Outras Obrigações	677.367	263.042
2.02.02.02	Outros	677.367	263.042
2.02.02.02.03	Contas a Pagar - Investidores SCPs	227.299	200.014
2.02.02.02.04	Adesão - REFIS	388.736	0
2.02.02.02.05	Outros	61.332	63.028
2.02.03	Tributos Diferidos	1.362.021	1.101.160
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.362.021	1.101.160
2.02.04	Provisões	92.533	99.646
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	92.533	99.646
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.359.482	4.958.302
2.03.01	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
2.03.02	Reservas de Capital	1.423	0
2.03.03	Reservas de Reavaliação	50.158	50.691
2.03.04	Reservas de Lucros	1.467.640	1.551.066
2.03.04.01	Reserva Legal	9.783	9.783
2.03.04.02	Reserva Estatutária	383.163	383.170
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	79.998
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-144.897	-141.476
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	1.219.591	1.219.591
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	485.987	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.098.205
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.098.205
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-15.431	-13.160

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.085.766	3.085.306	990.623	2.895.075
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-381.684	-1.325.633	-710.227	-1.941.374
3.02.01	Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	333.122	772.578	19.255	272.146
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-714.806	-2.098.211	-729.482	-2.213.520
3.03	Resultado Bruto	704.082	1.759.673	280.396	953.701
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-153.241	-437.723	-133.546	-426.731
3.04.01	Despesas com Vendas	-81.989	-258.616	-76.594	-238.996
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-74.243	-200.272	-64.311	-176.367
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.236	0	7.359	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-4.164	0	-11.368
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.755	25.329	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	550.841	1.321.950	146.850	526.970
3.06	Resultado Financeiro	-54.859	-469.394	-524.392	-436.369
3.06.01	Receitas Financeiras	77.695	253.669	131.493	264.338
3.06.02	Despesas Financeiras	-132.554	-723.063	-655.885	-700.707
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	495.982	852.556	-377.542	90.601
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-165.144	-247.106	134.487	-30.311
3.08.01	Corrente	-70.491	-45.181	-49.027	-135.504
3.08.02	Diferido	-94.653	-201.925	183.514	105.193
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	330.838	605.450	-243.055	60.290
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	330.838	605.450	-243.055	60.290
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	330.838	605.450	-243.055	60.290
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,35020	0,64120	-0,25660	0,06370
3.99.01.02	PN	0,38520	0,70540	-0,28290	0,07000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,35020	0,64120	-0,25660	0,06370

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.99.02.02	PN	0,38520	0,70540	-0,28290	0,07000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	330.838	605.450	-243.055	60.290
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.388	-327	5.377	1.978
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-1.388	-327	5.377	1.978
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	329.450	605.123	-237.678	62.268
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	329.450	605.123	-237.678	62.268

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	629.211	543.852
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	750.766	511.111
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período (Atrib. Acio. Controladores)	605.450	60.290
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	164.643	175.887
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-772.578	-272.146
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	259.309	286.448
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	201.925	-105.193
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	624.492	562.529
6.01.01.07	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-218.472	-192.455
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	36.885	86.806
6.01.01.09	Resultado na Alienação de Ativos	363	-11.116
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	-25.329	0
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-118.349	-84.780
6.01.01.12	Outros	-7.573	4.841
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-121.555	32.741
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-150.160	-29.378
6.01.02.02	Estoques	27.591	-2.907
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	82.229	91.904
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-14.765	-17.264
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	10.784	13.191
6.01.02.06	Outros Ativos	-26.174	-35.022
6.01.02.07	Fornecedores	-101.842	-65.408
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	1.443	49.576
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	22.052	7.782
6.01.02.10	Outros Passivos	27.287	20.267
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-381.006	-223.051
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Liq. Impostos)	-300.967	-186.430
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Liq. Impostos)	-88.483	-88.403
6.02.03	Venda de Ativos	9.291	2.200
6.02.04	Receita na Alienação de Controlada	0	49.582
6.02.05	Aquisição Investimento e Integ. Cap. Controladas	-847	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	325.294	-37.209
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	1.237.237	577.453
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-700.122	-461.033
6.03.03	Entrada de Investidores SCPs	0	13.002
6.03.04	Saída de Investidores SCPs	-7.531	-1.508
6.03.05	Dividendos Pagos	-200.001	-152.000
6.03.06	Aquisição de Ações para Tesouraria	-8.002	-13.123
6.03.07	Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	3.713	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	573.499	283.592
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.341.064	2.531.105
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.914.563	2.814.697

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302	0	4.958.302
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302	0	4.958.302
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.423	-85.717	-119.996	0	-204.290	0	-204.290
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-8.002	0	0	-8.002	0	-8.002
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.423	2.290	0	0	3.713	0	3.713
5.04.06	Dividendos	0	0	-80.005	-119.996	0	-200.001	0	-200.001
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	605.450	-327	605.123	0	605.123
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	605.450	0	605.450	0	605.450
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-327	-327	0	-327
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-327	-327	0	-327
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.758	533	-1.944	347	0	347
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-808	808	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	275	-275	0	0	0	0
5.06.04	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	2.291	0	-2.291	0	0	0
5.06.05	Reconhecimento da Remuneração do Plano de Ações	0	0	0	0	347	347	0	347
5.07	Saldos Finais	2.271.500	1.423	1.517.798	485.987	1.082.774	5.359.482	0	5.359.482

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085	0	4.994.085
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085	0	4.994.085
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-83.125	-137.000	0	-220.125	0	-220.125
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-13.123	0	0	-13.123	0	-13.123
5.04.06	Dividendos	0	0	-70.002	-137.000	0	-207.002	0	-207.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	60.290	1.978	62.268	0	62.268
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	60.290	0	60.290	0	60.290
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.978	1.978	0	1.978
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.978	1.978	0	1.978
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-533	533	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-808	808	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	275	-275	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.242.513	-76.177	1.085.401	4.836.228	0	4.836.228

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
7.01	Receitas	4.640.783	3.973.670
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.871.250	3.646.098
7.01.02	Outras Receitas	781.869	323.928
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	772.578	272.146
7.01.02.02	Outros	9.291	51.782
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-12.336	3.644
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.140.070	-2.300.120
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-769.361	-779.454
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.370.709	-1.520.666
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.500.713	1.673.550
7.04	Retenções	-423.952	-462.335
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-423.952	-462.335
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.076.761	1.211.215
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	278.998	264.338
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	25.329	0
7.06.02	Receitas Financeiras	253.669	264.338
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.355.759	1.475.553
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.355.759	1.475.553
7.08.01	Pessoal	443.548	390.641
7.08.01.01	Remuneração Direta	344.882	291.358
7.08.01.02	Benefícios	70.904	71.720
7.08.01.03	F.G.T.S.	27.762	27.563
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	583.698	323.915
7.08.02.01	Federais	532.920	270.834
7.08.02.02	Estaduais	44.071	46.439
7.08.02.03	Municipais	6.707	6.642
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	723.063	700.707
7.08.03.01	Juros	723.063	700.707
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	605.450	60.290
7.08.04.02	Dividendos	119.996	137.001
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	485.454	-76.711

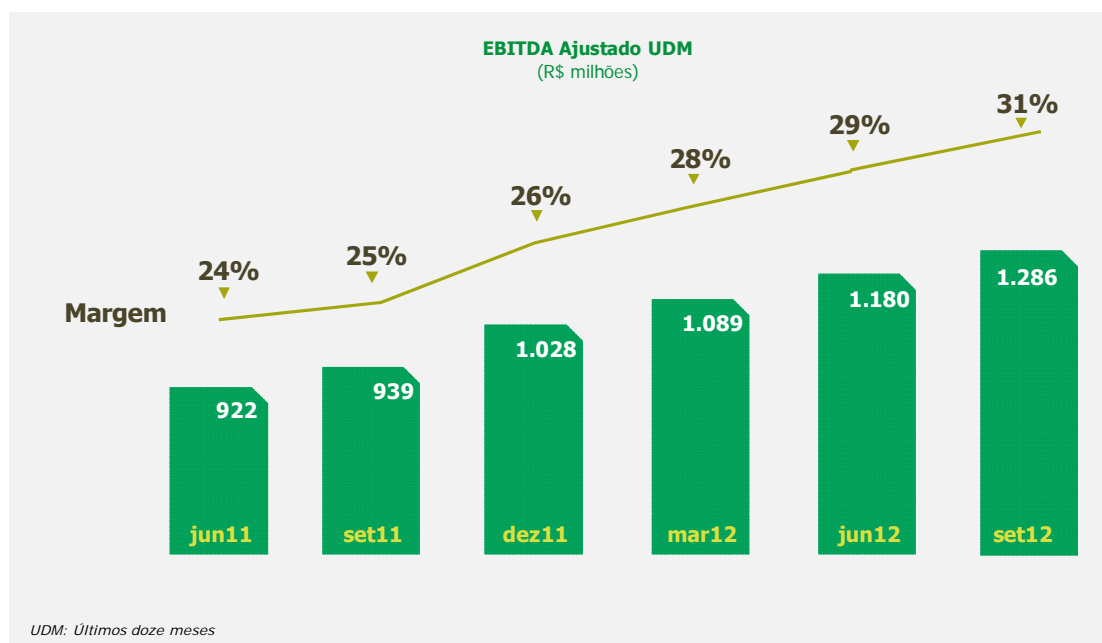
## Comentário do Desempenho

### Mercados e Câmbio

O cenário econômico mundial não se aqueceu durante o período. A volatilidade nas economias desenvolvidas se manteve, levando a novas reduções de indicadores para 2012 e 2013, porém com um viés menos pessimista para as economias emergentes. Apesar das incertezas, ao final do trimestre foi possível notar menor aversão global ao risco, relativa estabilidade do dólar frente ao real e sustentação dos preços de commodities. No mercado de papéis, recentes fechamentos de capacidade mudaram a relação entre a oferta e a demanda resultando em sinais de melhora nos preços internacionais.

O Brasil apresentou tímidos sinais de aquecimento. No entanto, os mercados de papéis para embalagem performaram melhor, sustentados por medidas do governo para estimular o consumo, taxa de câmbio menos favorável à entrada de produtos importados, além da sazonalidade típica do período (segundo semestre mais forte por influência das festas de fim de ano). Nesse contexto, os resultados da Klabin, que já vinham fortes no primeiro semestre do ano, mesmo em um cenário econômico não favorável, se tornaram ainda melhores. O aumento na receita de vendas foi de 10% na comparação com o 3T11, já o custo caixa unitário sofreu redução de 1%, mesmo com a inflação ao longo do período. O EBITDA do trimestre cresceu 39% em relação ao 3T11, período que já contemplava o início das melhorias de custo na fábrica de Monte Alegre.

Mais uma vez a Companhia apresentou expressivo crescimento em seus resultados, baseado na estratégia de esforços contínuos na melhoria da eficiência operacional e na busca pela diversificação de clientes e mercados. Essa melhor gestão de custos aliada à estratégia de preservação de margens resultou em um processo de crescimento sustentável de geração operacional de caixa ao longo de 2012, culminando em EBITDA ajustado recorde de R\$ 1.286 milhões nos últimos doze meses.



Nota: O EBITDA ajustado exclui o ganho com a venda de ativos do 3T11 e 4T11.

### Mercado Interno

O conjunto de medidas monetárias e fiscais para estimular o aumento da atividade e o nível de câmbio mais alto ao longo dos últimos meses impactaram o setor varejista e a produção industrial.

No mercado de embalagens, conforme informações preliminares da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), a expedição brasileira de papelão ondulado apresentou aumento de 4% no 3T12 em

## Comentário do Desempenho

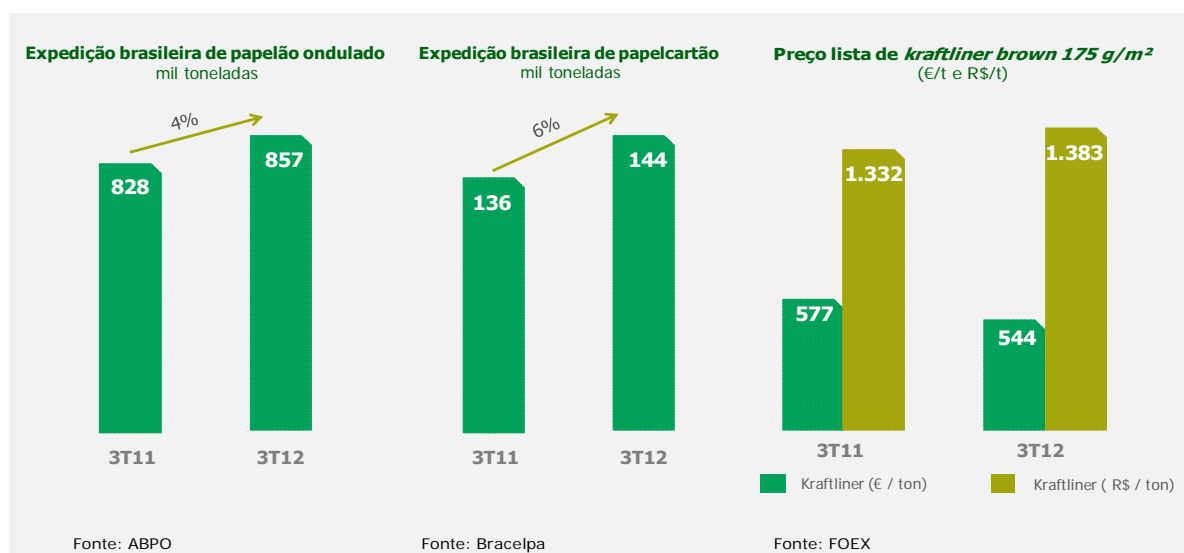
relação ao mesmo período de 2011, atingindo 857 mil toneladas, comparado ao ritmo de expansão de 1,5% observado no primeiro semestre.

Já os dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) indicam que as vendas domésticas de cartões no trimestre (excluindo cartões para líquidos) apresentaram expansão de 6% em relação ao 3T11, atingindo 144 mil toneladas, enquanto nos primeiros seis meses do ano as vendas domésticas cresciam 4% em relação primeiro semestre de 2011.

### Mercado Externo

A zona do Euro permaneceu com indicadores de fraca atividade econômica e ambiente de alta incerteza. Nas outras regiões, surgiram alguns sinais de mudança de tendência em relação ao primeiro semestre do ano e começou a ser descartada a possibilidade de colapso nos Estados Unidos e forte desaceleração na China no curto prazo.

Fechamentos de capacidade na Europa ao longo do período levaram os preços internacionais de *kraftliner* a apresentar novo aumento em euros no durante o 3T12. O preço lista médio em euros do *kraftliner* entregue na Europa apresentou alta de 3% em comparação ao 2T12, mas ainda queda de 6% em relação ao 3T11, alcançando média de € 544/t. O preço médio em reais ficou 4% acima do mesmo período do ano passado.



### Câmbio

A taxa de câmbio que era de R\$ 2,02/US\$ em 30 de junho de 2012, manteve-se estável durante o terceiro trimestre chegando a R\$ 2,03/US\$ ao final de setembro. A taxa de câmbio média do trimestre foi R\$ 2,03/US\$ no período, 3% superior ao 2T12 e 24% superior em relação ao mesmo período de 2011.

	3T12	2T12	3T11	Δ 3T12/2T12	Δ 3T12/3T11	9M12	9M11	Δ 9M12/9M11
Dólar médio	2,03	1,96	1,64	3%	24%	1,92	1,63	18%
Dólar final	2,03	2,02	1,85	0%	10%	2,03	1,85	10%

Fonte: Bacen

## Comentário do Desempenho

### Desempenho operacional e econômico-financeiro

#### Volume de vendas

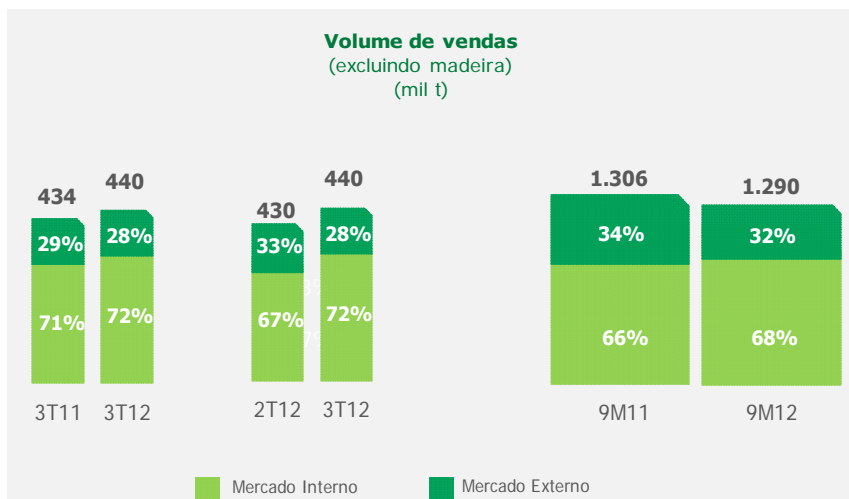
O volume de vendas no 3T12 sem incluir madeira foi de 440 mil toneladas, 1% acima do 3T11 impactado por maiores vendas de cartões.

Ao longo do trimestre, o melhor desempenho da economia impulsionou as vendas de papéis no mercado interno, que apresentaram crescimento de 3% em relação ao 3T11. A participação do volume de vendas no mercado interno foi de 72% no 3T12, acima do 3T11, quando foi de 71%.

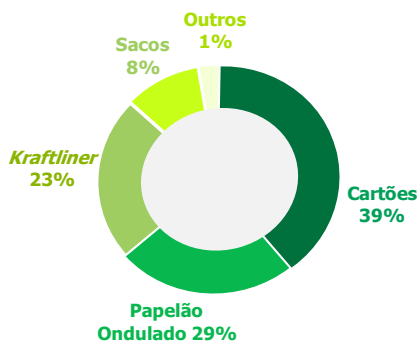
Como consequência, o volume de vendas direcionado às exportações diminuiu. O volume das exportações no 3T12 foi 2% menor do que o 3T11 e totalizou 123 mil toneladas, refletindo menores vendas de *kraftliner* no mercado externo.

No acumulado do ano, o volume total de vendas apresentou queda de 1% em relação ao ano passado principalmente em função da diminuição das exportações no primeiro trimestre, no entanto, a participação de vendas no mercado interno subiu de 66% para 68%. Durante os 9M12 foram vendidas 878 mil toneladas no mercado interno, crescimento de 2%.

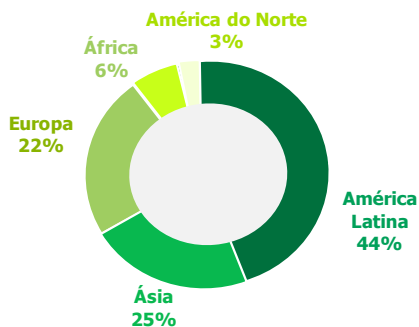
Como os mercados maduros foram mais atingidos pela crise, a Klabin concentrou suas exportações nos mercados emergentes, principalmente América Latina e Ásia, que representaram quase 70% volume exportado.



**Volume de vendas por produto 9M12**



**Volume mercado externo por região 9M12**



não inclui madeira

## Comentário do Desempenho

### Receita Líquida

A receita líquida no 3T12, incluindo madeira, totalizou R\$ 1.086 milhões, 10% superior ao 3T11, mesmo com volume praticamente estável na mesma base de comparação. A receita foi impactada pela taxa de câmbio mais favorável e pela melhora no *mix* de vendas, além da capacidade de adequação da Companhia a um cenário mundial de preços baixos, persistência na busca de novos mercados e constante manutenção de margens.

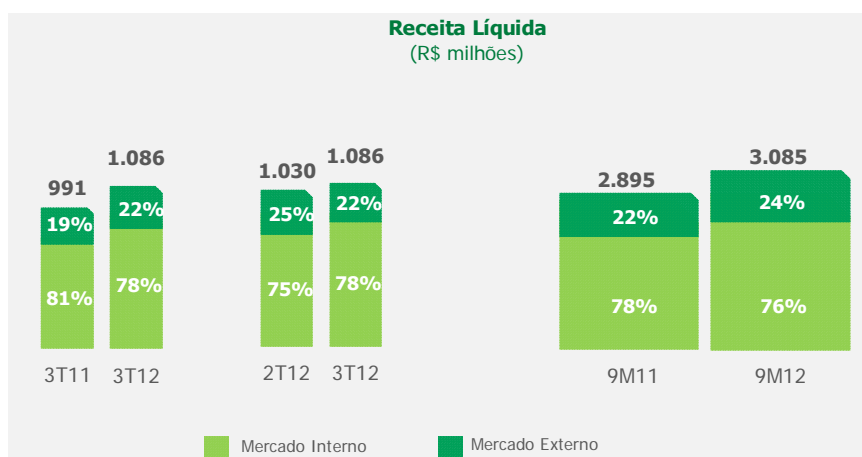
No mercado interno, a receita líquida foi de R\$ 845 milhões, 5% e 10% superior ao 3T11 e ao 2T12 respectivamente, e representou 78% da receita líquida total.

As exportações no 3T12 totalizaram R\$ 241 milhões (US\$ 118 milhões), aumento de 29% em relação ao 3T11 devido à taxa de câmbio mais favorável.

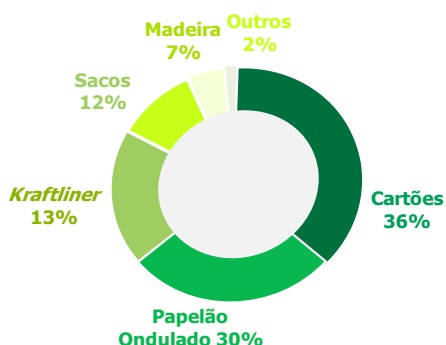
A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na Companhia Florestal Vale do Corisco, totalizou R\$ 1.098 milhões.

Nos 9M12, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 3,1 bilhões, 7% acima do mesmo período do ano passado mesmo com volume de vendas 1% mais baixo, reforçando que a Klabin continuou com a estratégia de preservar suas margens buscando um *mix* mais adequado e mercados diversificados.

A distribuição da receita líquida no mercado externo por região sofreu impacto da mudança do mix de vendas, logo, a América Latina concentrou quase metade da receita de exportação.

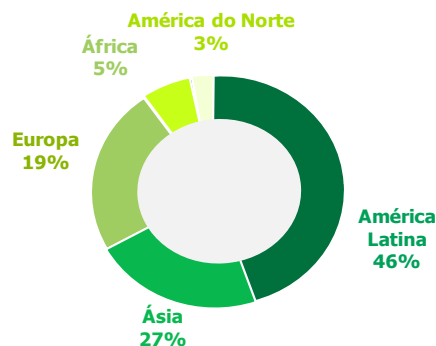


**Receita Líquida por produto 9M12**



*inclui madeira*

**Receita Líquida mercado externo por região 9M12**



### Custos e Despesas Operacionais

## Comentário do Desempenho

Ao contrário do 2T12, quando ocorreram as paradas programadas para manutenção nas fábricas de Monte Alegre (PR) e Otacílio Costa (SC), o custo caixa da Companhia, considerando os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, foi pouco impactado por itens não recorrentes. Destaca-se apenas a realização da parada programada para manutenção na fábrica de Correia Pinto (SC) no mês de setembro.

O **custo caixa unitário** (excluindo os itens não recorrentes e os custos com as paradas) permaneceu em R\$ 1.614/t, mesmo nível atingido no 2T12. A estabilidade ocorreu devido à continuidade do programa de redução de custos, catalisada pela performance operacional nas fábricas após as paradas de manutenção no 2T12 e pelo início dos resultados do programa na área florestal em setembro. Em comparação ao 3T11 foi observada queda de 1% e cabe ressaltar que em setembro de 2011 já havia sido constatado o ganho com a redução de custos na fábrica de Monte Alegre. Além do maior mix de produtos de alto valor agregado na produção, resultado do 3T12 foi impactado pela inflação sobre os componentes do custo e do aumento do gasto com mão de obra ao longo do período.

Nos 9M12, o custo caixa unitário, excluindo não recorrentes, foi de R\$ 1.600/t, 1% menor em relação ao mesmo período de 2011.

O **custo dos produtos vendidos** no 3T12 foi de R\$ 715 milhões, 2% abaixo em relação ao 3T11. Quando excluídos os impactos da exaustão dos ativos biológicos nos períodos, a queda entre os períodos é de 3%. Devido aos efeitos das ações de redução de custo realizadas, a diminuição no CPV ocorreu mesmo com maior volume vendido, resultando em um CPV unitário 3% inferior ao mesmo trimestre de 2011.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 82 milhões no trimestre. Como a maior parte das despesas comerciais é variável, seu aumento em relação ao 3T11 acompanhou o ganho de receita. No 3T12 as despesas com vendas representaram 7,5% da receita líquida, comparado a 7,7% no 3T11.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 74 milhões, aumento de 15% em relação ao 3T11. A variação se deve principalmente a efeitos não recorrentes tais como indenizações e ao dissídio coletivo.

**Outras receitas / despesas operacionais** resultaram em uma receita de R\$ 1 milhão no 3T12, contra receita de R\$ 7 milhões no 3T11.

### Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

O efeito da **variação do valor justo dos ativos biológicos** no 3T12 teve impacto dos aumentos de preço de madeira observados ao longo do trimestre. Desta forma, o resultado foi positivo em R\$ 333 milhões.

Já o efeito da **exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos apresentou menor variação em relação aos trimestres anteriores e foi de R\$ 86 milhões no trimestre, influenciado pelo volume de corte de madeira mais estável em relação ao segundo trimestre.

Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi positivo em R\$ 247 milhões durante o 3T12.

### Resultado Operacional

O resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT) foi de R\$ 549 milhões no 3T12 e totalizou R\$ 1.297 milhões durante os 9M12.

## Comentário do Desempenho

### Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	3T12	2T12	3T11	Δ		9M12	9M11	Δ	
				3T12/2T12	3T12/3T11			9M12/9M11	9M12/9M11
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>331</b>	<b>(184)</b>	<b>(243)</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>605</b>	<b>60</b>	<b>904%</b>	
(+) Imp. Renda e Contrib. Social	165	(149)	(134)	N/A	N/A	247	30	715%	
(+) Financeiras líquidas	55	469	524	-88%	-90%	469	436	8%	
(+) Depreciação, exhaust. e amort.	152	164	150	-8%	1%	424	462	-8%	
(-) Equivalência patrimonial	(2)	(20)	-	-91%	N/A	(25)	-	N/A	
(-) Variação valor justo dos ativ. biológicos	(333)	(5)	(19)	6768%	1630%	(773)	(272)	184%	
(+) Participação Vale do Corisco	7	6	-	17%	N/A	19	-	N/A	
<b>EBITDA</b>	<b>375</b>	<b>281</b>	<b>277</b>	<b>33%</b>	<b>35%</b>	<b>967</b>	<b>717</b>	<b>35%</b>	
(-) Ganho com a venda de ativos	-	-	(8)	N/A	N/A	-	(8)	N/A	
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>375</b>	<b>281</b>	<b>269</b>	<b>33%</b>	<b>39%</b>	<b>967</b>	<b>709</b>	<b>36%</b>	
Margem EBITDA Ajustado	34%	27%	27%	7 p.p.	7 p.p.	31%	24%	7 p.p.	

N / A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

Durante o primeiro semestre de 2012, apesar de um mercado difícil e com pouca perspectiva, a Klabin apresentou bom desempenho, com crescimento de EBITDA de 35% em relação aos primeiros 6 meses de 2011. Com o aquecimento do mercado interno de papéis para embalagem no 3T12, influenciado pelo câmbio dificultando a importação de produtos embalados e pela sazonalidade típica, a geração de caixa da Companhia foi impulsionada e cresceu 39% em relação ao 3T11, apesar desse último já ter registrado os efeitos da redução de custo na fábrica de Monte Alegre. Para essa comparação, foi excluído o ganho R\$ 8 milhões com vendas de ativos durante o 3T11.

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** foi de R\$ 375 milhões no trimestre, com margem EBITDA de 34%, 7 pontos percentuais acima do 3T11. Esse valor inclui o EBITDA referente à venda de madeira da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. de R\$ 7 milhões.

Durante os nove primeiros meses de 2012, o EBITDA acumulou R\$ 967 milhões, com margem de 31%, mantendo o crescimento de 36% em comparação ao acumulado no mesmo período de 2011. Nos últimos doze meses, o EBITDA ajustado (excluindo as vendas de ativos do 3T11 e 4T11) atingiu R\$ 1.286 milhões, com margem de 31%.

R\$ milhões	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
Receita Líquida pró-forma	750	805	844	905	983	931	957	947	991	998	980	1.040	1.098
EBITDA	199	219	242	236	252	231	249	190	277	359	311	281	375
EBITDA Ajustado*	199	219	242	236	252	231	249	190	269	319	311	281	375
Margem EBITDA Ajustado	27%	27%	29%	26%	26%	25%	26%	20%	27%	32%	32%	27%	34%

\*Excluindo venda de ativos.

Nota: Receita líquida pró-forma inclui Vale do Corisco

### Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 30 de setembro foi R\$ 6.240 milhões, comparado com R\$ 6.326 milhões em 30 de junho. A redução ocorreu devido às amortizações realizadas ao longo do trimestre. Da dívida total, R\$ 4.609 milhões, ou 74% (US\$ 2.270 milhões) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia atingiram R\$ 3.150 milhões. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 39 meses.

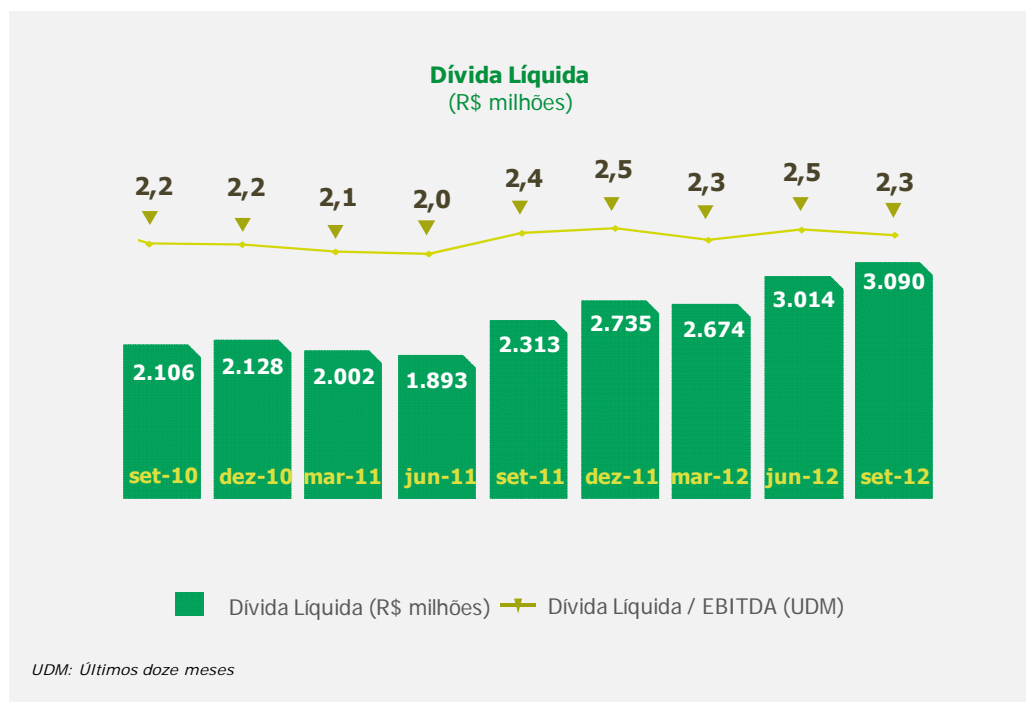
O **endividamento líquido** consolidado em 30 de setembro de 2012 totalizou R\$ 3.090 milhões, comparado a R\$ 3.014 milhões em 30 de junho de 2012. A elevação da geração de caixa nos últimos 12

## Comentário do Desempenho

meses contribuiu para a redução da relação dívida líquida / EBITDA ajustado, que passou de 2,5 vezes no final do 2T12 para 2,3 vezes ao final do 3T12.

A exposição cambial líquida ao final de setembro de 2012 era de US\$ 2.093 milhões, dos quais US\$ 2.270 milhões em pré-pagamentos de exportação com vencimentos até 2022 e prazo médio de vencimento de 4 anos, e ativos em moeda estrangeira de US\$ 177 milhões.

O prazo médio de vencimento dos financiamentos era de 41 meses, sendo 30 meses para os financiamentos em moeda local e 44 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de setembro respondia por 20% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 8,03% a.a. e em moeda estrangeira de 4,36% a.a..



Endividamento (R\$ milhões)	30/09/12		30/06/12	
Curto prazo	1.226	20%	1.188	19%
<b>Moeda local</b>	<b>371</b>	<b>6%</b>	<b>357</b>	<b>6%</b>
<b>Moeda estrangeira</b>	<b>855</b>	<b>14%</b>	<b>831</b>	<b>13%</b>
Longo prazo	5.014	80%	5.138	81%
<b>Moeda local</b>	<b>1.260</b>	<b>20%</b>	<b>1.223</b>	<b>19%</b>
<b>Moeda estrangeira</b>	<b>3.754</b>	<b>60%</b>	<b>3.915</b>	<b>62%</b>
Endividamento bruto	6.240	100%	6.326	100%
<b>Total moeda local</b>	<b>1.631</b>	<b>26%</b>	<b>1.580</b>	<b>25%</b>
<b>Total moeda estrangeira</b>	<b>4.609</b>	<b>74%</b>	<b>4.746</b>	<b>75%</b>
(-) Disponibilidades	3.150		3.312	
Endividamento líquido	3.090		3.014	
<b>Dívida Líquida / EBITDA (UDM)</b>	<b>2,3 x</b>		<b>2,5 x</b>	

UDM - últimos 12 meses

## Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 115 milhões no 3T12, versus R\$ 113 milhões no 3T11.

## Comentário do Desempenho

Impactadas principalmente pela redução da taxa básica de juros ao longo de 2012, as **receitas financeiras** atingiram R\$ 76 milhões no trimestre, versus R\$ 89 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

Com pouca volatilidade do dólar durante o trimestre, o efeito das **variações cambiais líquidas** foi negativo em R\$ 15 milhões, refletindo o impacto da valorização cambial no balanço patrimonial da Companhia durante o trimestre. Esse efeito é puramente contábil e não implica em desembolso efetivo de caixa.

### Resultado Líquido

No 3T12, o **resultado líquido** foi positivo em R\$ 331 milhões e acumulou um resultado positivo de R\$ 605 milhões nos nove meses do ano, contra R\$ 60 milhões nos 9M11. Além do crescimento da geração operacional de caixa da Companhia, o lucro líquido do trimestre foi influenciado pela maior variação do valor justo dos ativos biológicos impulsionada pelo aumento do preço de madeira ao longo do período.

## Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 9M12.

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>					
Mercado Interno	233	882	1.236		2.351
Mercado Externo	-	641	93	-	734
<b>Receita de terceiros</b>	<b>233</b>	<b>1.523</b>	<b>1.329</b>	-	<b>3.085</b>
Receitas entre segmentos	362	660	11	(1.033)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>595</b>	<b>2.183</b>	<b>1.340</b>	<b>(1.033)</b>	<b>3.085</b>
Variação valor justo ativos biológicos	773	-	-	-	773
Custo dos Produtos Vendidos*	(597)	(1.448)	(1.080)	1.027	(2.098)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>771</b>	<b>735</b>	<b>260</b>	<b>(6)</b>	<b>1.760</b>
Despesas Operacionais	(14)	(226)	(159)	(39)	(438)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>757</b>	<b>509</b>	<b>101</b>	<b>(45)</b>	<b>1.322</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

\* O custo dos produtos vendidos da área florestal contempla a exaustão do valor justos dos ativos biológicos de R\$ 221 milhões do período.

## UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	3T12	2T12	3T11	$\Delta$ 3T12/2T12	$\Delta$ 3T12/3T11	9M12	9M11	$\Delta$ 9M12/9M11
Madeira	747	732	688	2%	9%	2.198	2.091	5%
<b>R\$ milhões</b>								
Madeira	78	74	69	5%	12%	223	201	11%

A depreciação do real frente ao dólar tornou a exportação de produtos de madeira mais atrativa aos clientes da Klabin. Desta forma, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi 9% superior ao 3T11, e atingiu 747 mil toneladas. A receita líquida da venda de madeira no 3T12 foi de R\$ 78 milhões, com crescimento de 12% em relação ao 3T11.

Nos 9M12, o volume vendido totalizou 2.198 mil toneladas, 5% superior a igual período do ano passado e a receita líquida foi de R\$ 223 milhões, 11% superior aos 9M11.

## Comentário do Desempenho

## UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	3T12	2T12	3T11	$\Delta$ 3T12/2T12	$\Delta$ 3T12/3T11	9M12	9M11	$\Delta$ 9M12/9M11	
Kraftliner MI	51	40	45	26%	14%	124	117	7%	
Kraftliner ME	44	56	56	-23%	-23%	162	200	-19%	
<b>Kraftliner</b>	<b>94</b>	<b>97</b>	<b>101</b>	<b>-2%</b>	<b>-6%</b>	<b>286</b>	<b>316</b>	<b>-10%</b>	
Cartões Revestidos MI	103	86	96	19%	7%	276	264	5%	
Cartões Revestidos ME	72	77	63	-6%	14%	226	222	2%	
<b>Cartões Revestidos</b>	<b>175</b>	<b>163</b>	<b>160</b>	<b>7%</b>	<b>10%</b>	<b>502</b>	<b>486</b>	<b>3%</b>	
<b>Total Papéis</b>	<b>269</b>	<b>260</b>	<b>261</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>	<b>788</b>	<b>802</b>	<b>-2%</b>	
<b>R\$ milhões</b>									
<b>Kraftliner</b>	<b>135</b>	<b>126</b>	<b>133</b>	<b>7%</b>	<b>1%</b>	<b>380</b>	<b>403</b>	<b>-5%</b>	
<b>Cartões Revestidos</b>	<b>402</b>	<b>364</b>	<b>327</b>	<b>11%</b>	<b>23%</b>	<b>1111</b>	<b>968</b>	<b>15%</b>	
<b>Total Papéis</b>	<b>537</b>	<b>490</b>	<b>460</b>	<b>10%</b>	<b>17%</b>	<b>1491</b>	<b>1371</b>	<b>9%</b>	

**Kraftliner**

Recentes fechamentos de capacidade reduziram a oferta e os produtores iniciaram os anúncios de aumentos de preço. De acordo com a FOEX, os preços internacionais de *kraftliner* apresentaram crescimento de 3% em euros, quando comparado ao 2T12, mas em comparação ao 3T11, os preços ainda estão 6% menores. Devido ao dólar ainda apreciado frente ao euro, o preço de lista em dólar manteve-se estável.

O volume de vendas da Companhia foi 6% menor do que no 3T11, com receita líquida 1% superior. Com relação ao 2T12, o volume de vendas reduziu 2%. Houve significativa melhora de *mix*, já que 54% das vendas foram destinadas ao mercado interno, contra 45% no 3T11.

No mercado interno as vendas foram fortes e totalizaram 51 mil toneladas, 14% superior ao 3T11 e, como consequência, houve redução do volume vendido no mercado externo que atingiu 44 mil toneladas.

No acumulado do ano, o volume vendido de *kraftliner* no mercado interno foi de 124 mil toneladas, 7% superior ao vendido no ano passado. O volume exportado totalizou 162 mil toneladas, 19% inferior ao mesmo período do ano passado.

**Cartões**

O mercado brasileiro de embalagens cartonadas teve grande recuperação no 3T12 impactado por medidas governamentais de incentivo ao consumo, como a redução da taxa de juros e tributos, e pela redução da importação de produtos acabados, decorrente da depreciação do real. Neste trimestre, o volume de vendas domésticas de cartões da Klabin, incluindo cartões para líquidos, cresceu 7% quando comparado ao 3T11.

O volume de vendas no mercado interno totalizou 103 mil toneladas e, ao mercado externo, foram destinadas 72 mil toneladas, 14% acima do mesmo período de comparação. Portanto, o volume de vendas total de cartões atingiu 175 mil toneladas, 10% acima do mesmo período do ano passado e, a receita líquida, atingiu R\$ 402 milhões, aumento de 23% em relação ao 3T11.

Nos 9M12, o volume vendido de cartões teve aumento de 3% em relação ao ano passado. A receita líquida teve aumento de 15%.

## Comentário do Desempenho

### UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	3T12	2T12	3T11	$\Delta$ 3T12/2T12	$\Delta$ 3T12/3T11	9M12	9M11	$\Delta$ 9M12/9M11
Caixas de P.O.	128	125	130	2%	-1%	371	379	-2%
Sacos	35	36	34	-2%	4%	105	101	4%
<b>Total conversão</b>	<b>163</b>	<b>161</b>	<b>163</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>	<b>476</b>	<b>480</b>	<b>-1%</b>
<b>R\$ milhões</b>								
Caixas de P.O.	318	307	323	3%	-2%	912	919	-1%
Sacos	140	141	123	-1%	14%	413	359	15%
<b>Total conversão</b>	<b>457</b>	<b>448</b>	<b>446</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>	<b>1324</b>	<b>1278</b>	<b>4%</b>

#### Papelão ondulado

O mercado de papelão ondulado começou a apresentar leve recuperação no terceiro trimestre do ano e dados preliminares da ABPO apresentaram crescimento da expedição brasileira de caixas e chapas de 4% em relação ao 3T11. As vendas de caixas de papelão ondulado da Companhia atingiram 128 mil toneladas no 3T12 e a receita líquida totalizou R\$ 318 milhões estáveis comparadas ao 3T11.

No trimestre, houve limitação da capacidade de expedição por conta das obras na fábrica de Jundiá.

Nos 9M12, o volume vendido totalizou 371 mil toneladas e, a receita líquida, R\$ 912 milhões, ambos estáveis em relação ao mesmo período do ano passado.

A nova onduladeira em Jundiá - Distrito Industrial que entrou em operação no dia 10 de julho está passando pela sua curva de aprendizado. A Companhia aprovou a aquisição de duas novas impressoras que entrarão em operação em Jundiá (SP) no primeiro semestre de 2013 e que absorverão parte da capacidade dessa nova onduladeira. Esse projeto faz parte da estratégia da Companhia de crescimento com foco em melhores margens, visando acompanhar o crescimento do mercado interno de papelão ondulado.

#### Sacos Industriais

A Companhia manteve a seletividade em sua base de clientes observada nos trimestres anteriores visando melhores margens para obter um melhor *mix* de vendas nos mercados interno e externo a partir da entrada em novos setores.

No 3T12, o volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, foi de 35 mil toneladas e a receita líquida alcançou R\$ 140 milhões. Em comparação ao 3T11, o aumento de volume foi de 4%, enquanto a receita apresentou crescimento de 14%.

Nos primeiros nove meses deste ano, o volume de sacos industriais vendidos totalizou 105 mil toneladas, 4% superior ao mesmo período do ano passado com aumento de receita de 15% no mesmo período de comparação.

## Comentário do Desempenho

### Investimentos

	R\$ milhões	1T12	2T12	3T12	9M12
Florestal		22	43	27	91
Continuidade operacional		42	78	74	194
Projetos especiais		9	13	36	57
Expansão		-	-	47	47
<b>Total</b>		<b>73</b>	<b>134</b>	<b>183</b>	<b>389</b>

Até o 2T12 os investimentos da Companhia eram divulgados de acordo com o regime de competência. A partir deste trimestre os investimentos serão divulgados conforme o regime de caixa.

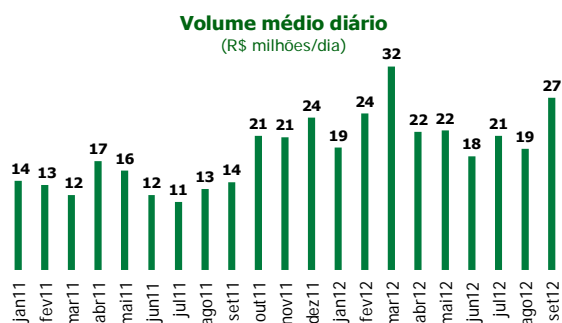
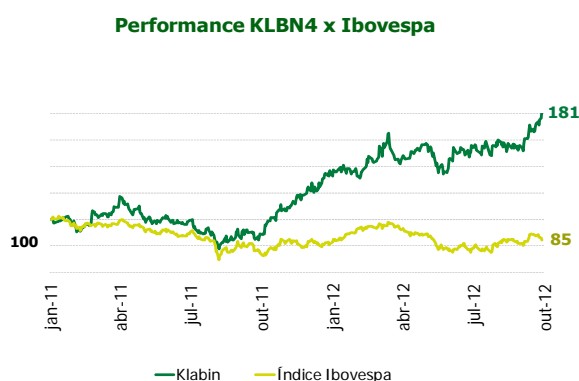
Os investimentos no 3T12 totalizaram R\$ 183 milhões. Desse total, R\$ 47 milhões se referem à expansão de capacidade de papel *sack kraft*, em Correia Pinto (SC). O capex estimado para a máquina de *sack kraft* em 2012 e 2013 é de R\$ 220 milhões. No ano, os investimentos somaram R\$ 398 milhões, dos quais R\$ 194 milhões na continuidade operacional, R\$ 91 milhões nas florestas e R\$ 57 milhões em projetos especiais.

### Mercado de capitais

#### Performance da ação

No terceiro trimestre de 2012, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 16% enquanto o IBOVESPA apresentou valorização de 9%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 310 mil operações que envolveram 150 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 22 milhões, 78% superior ao mesmo trimestre de 2011 e 7% superior ao 2T12.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC ("over-the-counter"), mercado de balcão, sob o código KLBAY.



#### Dividendos

A partir do dia 19 de julho foi realizado o pagamento de dividendos intermediários aprovado em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 27 de junho de 2012. O montante pago foi de R\$ 127,02 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 139,72 por lote de mil ações preferenciais, totalizando R\$ 120 milhões.

## **Comentário do Desempenho**

### **Alteração na diretoria**

Esse relatório é dedicado à memória do extraordinário diretor da unidade de Sacos Industriais, Antonio Andrucioi, falecido no último mês de agosto. Andrucioi atuava na Companhia desde 1978, tendo assumido a diretoria em 2004.

Para assumir esta diretoria, foi nomeado o executivo Douglas Dalmasi, que está na empresa desde 1991. Douglas é formado em Administração de Empresas e possui MBA em Controladoria pela USP. Em sua trajetória, exerceu as funções de analista Econômico Contábil, assessor de Planejamento, gerente de Planejamento e gerente-geral de Suprimentos. Como parte de seu desenvolvimento, teve a oportunidade de atuar por quatro meses como gerente-geral de Sacos Industriais junto a Antonio Andrucioi, que dirigiu o negócio e tanto contribuiu em seus anos de sucesso profissional.

---

# **Klabin S.A.**



**Klabin**

## **Informações Trimestrais dos períodos de três e nove meses findos em 30 de Setembro de 2012**

**PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes**

## Notas Explicativas

---

<b>ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS</b>	<b>Página</b>
<b>1 INFORMAÇÕES GERAIS</b>	<b>34</b>
<b>2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS</b>	<b>35</b>
<b>3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS</b>	<b>43</b>
<b>4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>44</b>
<b>5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS</b>	<b>44</b>
<b>6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES</b>	<b>45</b>
<b>7 PARTES RELACIONADAS</b>	<b>46</b>
<b>8 ESTOQUES</b>	<b>48</b>
<b>9 TRIBUTOS A RECUPERAR</b>	<b>48</b>
<b>10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>49</b>
<b>11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS</b>	<b>52</b>
<b>12 IMOBILIZADO</b>	<b>53</b>
<b>13 ATIVOS BIOLÓGICOS</b>	<b>54</b>
<b>14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	<b>57</b>
<b>15 FORNECEDORES</b>	<b>58</b>
<b>16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS</b>	<b>59</b>
<b>17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>61</b>
<b>18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>63</b>
<b>19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA</b>	<b>64</b>
<b>20 RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>64</b>
<b>21 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES</b>	<b>65</b>
<b>22 RESULTADO POR AÇÃO</b>	<b>66</b>
<b>23 SEGMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>67</b>
<b>24 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>	<b>72</b>
<b>25 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA</b>	<b>76</b>
<b>26 COBERTURA DE SEGUROS</b>	<b>77</b>
<b>27 EVENTOS SUBSEQUENTES</b>	<b>78</b>

---

## Notas Explicativas

---

### **As notas explicativas estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma**

#### **1 INFORMAÇÕES GERAIS**

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

##### **1.1 Aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda.**

Conforme anunciado pela Companhia em Fato Relevante publicado em 4 de novembro de 2011, a Klabin S.A. (“Klabin”) juntamente com a Arauco Forest Brasil S.A. (“Arauco”), adquiriram, através de sua controlada Centaurus Holdings S.A. (“Centaurus”), 100% das cotas do capital social da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. (“Vale do Corisco”) pelo valor de R\$ 808.779 (equivalente a USD 458,3 milhões), pagos integralmente em 17 de novembro de 2011, data da aquisição do investimento.

Para a aquisição desse investimento, Klabin e Arauco aportaram R\$ 838.924 ao capital social da Centaurus, sendo R\$ 427.831 pela Klabin e R\$ 411.073 pela Arauco. Considerando o acordo de acionistas firmado, a Companhia tratou o investimento na Centaurus como um investimento de controle em conjunto (*joint venture*) e reconhece pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

A Vale do Corisco é uma empresa do segmento florestal, especializada no cultivo e comercialização de madeira, detentora de 107 mil hectares de terras com 63 mil hectares de florestas de pinus e eucalipto plantadas no Estado do Paraná. Com essa aquisição e considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares, dos quais 110 mil hectares estarão disponíveis para o desenvolvimento de novos projetos industriais.

Durante o segundo trimestre de 2012, a alocação do preço de compra entre ativos e passivos foi concluída, com a assistência de especialistas contratados, conforme definição e prazo permitidos pelo CPC 15 – Combinação de Negócios, gerando um ganho de compra vantajosa de R\$ 36.011 registrado na Centaurus, adquirente da Vale do Corisco. A alocação do preço foi definida da seguinte forma:

## Notas Explicativas

<b>Preço de Compra</b>	<b>808.779</b>
Valor de custo de ativo imobilizado (terras)	88.345
Valor de custo de ativos biológicos	165.875
Valor de custo de outros ativos e passivos assumidos, líquidos	143.165
Ajuste ao valor justo do ativo imobilizado (terras)	283.923
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	393.964
IR/CS diferidos sobre os ajustes ao valor justo acima	(230.482)
<b>Ativos e passivos líquidos adquiridos</b>	<b>844.790</b>
<b>Ganho por compra vantajosa</b>	<b>(36.011)</b>

O ganho por compra vantajosa está registrado no resultado individual e consolidado da Companhia, compondo o resultado de equivalência patrimonial da controlada Centaurus, auferido de acordo com seu percentual de participação.

### 1.2 Reestruturação societária de controladas

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de maio de 2012, foi aprovada pelos acionistas da controlada Centaurus, a cisão parcial com versão de parcelas de seu patrimônio líquido correspondente à Vale do Corisco. Com essa reorganização, os acionistas Klabin e Arauco passaram a deter participação direta e conjunta na Vale do Corisco na proporção de 51% e 49% respectivamente.

Com a referida reorganização a controlada Centaurus passa a ser consolidada integralmente, enquanto que a controlada em conjunto Vale do Corisco passa a ser reconhecida pelo método da equivalência patrimonial.

## 2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### 2.1 Base de apresentação das informações trimestrais

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas prescritas no IFRS – *International Financial Reporting Standards*, somente quanto à avaliação de investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

### 2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

#### a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (AS).

## Notas Explicativas

---

### (i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

### (ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial possuem a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que possui moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas demonstrações financeiras contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

## **b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

## **c) Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

### (i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

### (ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

## Notas Explicativas

---

### **d) Contas a receber de clientes**

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD") é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

### **e) Estoques**

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

### **f) Imposto de renda e contribuição social**

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

### **g) Investimentos**

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

---

## Notas Explicativas

---

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no "Resultado Abrangente" é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas informações trimestrais consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de "Outras contas a pagar – investidores SCPs", por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas informações trimestrais individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

### **h) Imobilizado**

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

### **i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")**

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de

## Notas Explicativas

---

outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

### **j) Ativos biológicos**

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

### **k) Ativo intangível**

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do período como despesa, a medida que são incorridos.

### **l) Ativos e passivos não circulantes**

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

### **m) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são

---

## Notas Explicativas

---

avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

### **n) Receita de vendas**

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

### **o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada**

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001, caracterizados como planos de benefício definido. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas e compromissos atuariais são reconhecidos no patrimônio líquido em "Ajustes de Avaliação Patrimonial", enquanto os juros incorridos sobre o passivo atuarial são contabilizados diretamente no resultado do exercício.

### **p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

### **q) Lucro por ação**

A Companhia apura o montante de lucro por ação do período com base na atribuição do lucro do período a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

---

## Notas Explicativas

### r) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações trimestrais apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

#### 2.3 Reapresentação das informações trimestrais consolidadas de 2011

A Administração da Companhia está reapresentando os saldos das informações trimestrais consolidadas dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, em razão da reclassificação da participação de acionistas minoritários nas Sociedades em Conta de Participação (“SCPs”), anteriormente registrados como patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores.

Segundo os critérios definidos no CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação, a Administração da Companhia entende que os acionistas minoritários das SCPs não se caracterizam como instrumentos patrimoniais alocados ao patrimônio líquido, conforme entendimento anteriormente adotado, devendo estes serem classificados como instrumentos financeiros passivos no balanço patrimonial consolidado. Como consequência, os minoritários das SCPs foram registrados no balanço patrimonial consolidado, dentro do passivo não circulante, sob a rubrica de “Contas a pagar – investidores SCPs”, assim como o resultado do período atribuído à participação de acionistas não controladores foi reclassificado para o grupo de “Despesas Financeiras” nas informações trimestrais consolidadas.

Dessa forma, segundo o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a Companhia apresenta abaixo os impactos em suas informações trimestrais consolidadas das informações comparativas do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, referentes à reclassificação acima mencionada, da seguinte forma:

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Resultado do período ajustado - 30/9/2011</b>		
	<b>Originalmente apresentado</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Reapresentado</b>
<b>Lucro Bruto</b>	953.701	-	953.701
<b>Despesas/ receitas operacionais</b>	(426.731)	-	(426.731)
<b>Lucro antes do resultado financeiro e tributos</b>	526.970	-	526.970
<b>Receita financeira</b>	264.338	-	264.338
<b>Despesa financeira</b>	(678.658)	(22.049)	(700.707)
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	(30.311)	-	(30.311)
<b>Lucro líquido do exercício atribuído a:</b>			
. Acionistas controladores	60.290	-	60.290
. Acionistas não controladores	22.049	(22.049)	-

## Notas Explicativas

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Demonstração do fluxo de caixa ajustada - 30/9/2011</b>		
	<b>Originalmente apresentado</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Reapresentado</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades operacionais</b>	543.967	(115)	543.852
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimento</b>	(223.051)	-	(223.051)
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamento</b>	(37.324)	115	(37.209)
<b>Aumento no caixa e equivalentes de caixa</b>	283.592	-	283.592
	<b>Consolidado</b>		
	<b>Demonstração do valor adicionado ajustada - 30/9/2011</b>		
	<b>Originalmente apresentado</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Reapresentado</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	1.673.550	-	1.673.550
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	1.211.215	-	1.211.215
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	264.338	-	264.338
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	1.475.553	-	1.475.553
<b>Distribuição do valor adicionado:</b>			
. Pessoal	390.641	-	390.641
. Impostos, taxas e contribuições	323.915	-	323.915
. Remuneração de capitais de terceiros	678.658	22.049	700.707
. Remuneração de capitais próprios	82.339	(22.049)	60.290
	1.475.553	-	1.475.553

Os efeitos nas demonstrações do resultado abrangente, lucro básico e diluído por ação e demonstração das mutações do patrimônio líquido não estão sendo demonstrados nos quadros acima, pois seus efeitos incluem somente a exclusão da participação de acionistas não controladores. As peças apresentadas na referidas informações trimestrais contemplam os ajustes mencionados.

### 2.4 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos e ainda não adotados

Foram aprovados e emitidos ou colocados em fase de aprovação novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do IASB, mas ainda sem adoção obrigatória, ainda não normatizados pelo CPC e CVM, dos quais não foram adotados antecipadamente na preparação das informações trimestrais dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012. A Administração da Companhia está avaliando os impactos dos pronunciamentos e os implementará a medida que tornarem-se obrigatórios, não sendo esperados ajustes relevantes. Segue abaixo a relação dos recentes pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas ou em fase de aprovação:

<b>Pronunciamento</b>	<b>Conteúdo</b>
IFRS 7 - Modificações à IFRS 7	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros. Vigência: 2012
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração. Vigência: 2015
IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substitui as partes da IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC-12. Vigência: 2013
IFRS 11 – <i>Joint Arrangements</i>	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em " <i>joint ventures</i> ", eliminando o método de consolidação proporcional. Vigência: 2013

## Notas Explicativas

<b>Pronunciamento</b>	<b>Conteúdo</b>
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas. Vigência: 2013
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos. Vigência: 2013
IAS 27 (R) – Demonstrações Separadas	Alterações no pronunciamento IAS 27. Vigência: 2013
IAS 28 (R) – Investimento em Coligada e em Controlada	Alterações no pronunciamento IAS 28. Vigência: 2013

### 3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas consolidadas.

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 30 de setembro de 2012 e 2011 e 31 de dezembro de 2011, como seguem:

	<b>País Sede</b>	<b>Atividade</b>	<b>Participação</b>	<b>Participação - %</b>		
				<b>30/9/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/9/11</b>
<b><u>Empresas controladas:</u></b>						
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100	100
Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100	100
Centaurus Holdings S.A. (*)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	-	100
Timber Holdings S.A. (**)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	-	100
<b><u>Sociedades em Conta de Participação:</u></b>						
Paraná	Brasil	Reflorestamento	Direta	88	88	88
Santa Catarina	Brasil	Reflorestamento	Direta	91	91	91
<b><u>Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):</u></b>						
Centaurus Holdings S.A. (*)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	57	-
Florestal Vale do Corisco Ltda. (*)	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	-	-

(\*) Vide informações da nota explicativa 1.

(\*\*) Controlada alienada em setembro de 2011.

## Notas Explicativas

---

### Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

As informações trimestrais da Florestal Vale do Corisco Ltda., caracterizada como entidade controlada em conjunto (*joint venture*), não são consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle conjunto foi adquirido, tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo referida operação registrada pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

#### 4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	1.963	8.583	64.243	87.341
Aplicações moeda nacional	2.450.718	2.137.110	2.551.647	2.251.875
Aplicações moeda estrangeira	-	763	298.673	1.848
	<b>2.452.681</b>	<b>2.146.456</b>	<b>2.914.563</b>	<b>2.341.064</b>

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 7,49% (11,63% em 31 de dezembro de 2011), e as aplicações em moeda estrangeira correspondem a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, com taxa média de remuneração anual de 0,21% (1,04% em 31 de dezembro de 2011), com liquidez diária garantida pelas instituições financeiras.

#### 5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 30 de setembro de 2012 o saldo desses títulos é de R\$ 236.025 (R\$ 221.260 em 31 de dezembro de 2011), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até o final de 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

## Notas Explicativas

### 6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
<b>Cientes</b>				
. Nacionais	786.044	629.074	786.124	629.146
. Estrangeiros	14.036	10.042	218.975	225.793
<b>Total de clientes</b>	<b>800.080</b>	<b>639.116</b>	<b>1.005.099</b>	<b>854.939</b>
PCLD	(45.822)	(33.665)	(45.947)	(33.791)
	<b>754.258</b>	<b>605.451</b>	<b>959.152</b>	<b>821.148</b>
<b>Vencidos</b>	<b>72.011</b>	<b>73.491</b>	<b>79.246</b>	<b>77.977</b>
% s/ Total da Carteira	9,00%	11,50%	7,88%	9,12%
01 a 10 dias	4.576	9.037	4.576	9.037
11 a 30 dias	6.823	17.444	9.359	19.745
31 a 60 dias	6.864	7.755	7.879	9.133
61 a 90 dias	2.908	4.798	4.654	5.115
+ de 90 dias	50.840	34.457	52.778	34.947
A Vencer	728.069	565.625	925.853	776.962
<b>Total da Carteira</b>	<b>800.080</b>	<b>639.116</b>	<b>1.005.099</b>	<b>854.939</b>

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 24, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(30.689)</b>	<b>(30.764)</b>
Provisões do exercício	(9.080)	(14.324)
Reversões de créditos	6.104	11.297
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(33.665)</b>	<b>(33.791)</b>
Provisões do exercício	(16.906)	(16.909)
Reversões de créditos	4.749	4.753
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b>(45.822)</b>	<b>(45.947)</b>

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas / receitas operacionais – com vendas".



## Notas Explicativas

	<b>Consolidado</b>						
					30/9/2012	31/12/2011	30/9/2011
	Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia.	BNDES	Outras	Total	Total	Total
<b>Tipo de relação</b>	(i)	(i), (ii) e (iv)	(iii)	(iv)			
	Acionista	Acionista	Acionista				
<b>Saldos</b>							
Ativo circulante		4.182			4.182	10.211	
Ativo não circulante		301			301	760	
Passivo circulante	467	2.277	351.683	375	354.802	356.700	
Passivo não circulante			1.191.417		1.191.417	1.158.246	
<b>Transações</b>							
Despesa de juros s/ financiamento			93.135		93.135	96.404	
Comissão de aval - despesa		15.094			15.094	19.128	
Despesa de royalties	3.816	18.623		2.995	25.434	23.075	
(i) Licenciamento de uso de marca; (ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre; (iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado; (iv) Outras							

### b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 3 de abril de 2012 o montante global da remuneração anual da Administração e do conselho fiscal, fixada em até R\$ 30.000 para o exercício de 2012. A remuneração aprovada para o exercício de 2011 correspondia a R\$ 29.700.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do conselho fiscal:

	<b>Controladora e consolidado</b>					
	<b>Curto prazo</b>		<b>Longo prazo</b>		<b>Total dos benefícios</b>	
	30/9/2012	30/9/2011 (*)	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Administração e conselho fiscal	21.656	14.247	584	439	22.240	14.686

(\*) Contempla ajuste de provisão sobre remuneração variável efetuada em 2011

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas / receitas operacionais - administrativas".

A Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 21.

## Notas Explicativas

### 8 ESTOQUES

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/9/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>30/9/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Produtos acabados	92.028	99.936	116.770	129.714
Matérias-primas	107.466	114.274	119.344	122.456
Madeiras e toras	104.327	111.193	104.327	111.193
Combustíveis e lubrificantes	6.150	6.731	6.150	6.731
Material de manutenção	124.402	127.537	125.824	128.982
Provisão para perdas	(6.543)	(3.127)	(6.453)	(3.127)
Outros	13.477	8.482	15.232	10.269
	<b>441.307</b>	<b>465.026</b>	<b>481.194</b>	<b>506.218</b>

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”. Durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R\$ 3.416 e de R\$ 865, respectivamente.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

### 9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	<b>30/9/2012</b>		<b>31/12/2011</b>	
	<b>Ativo Circulante</b>	<b>Ativo não Circulante</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>Ativo não Circulante</b>
ICMS	14.861	42.556	49.228	56.186
PIS	2.033	8.669	6.246	8.879
COFINS	2.779	50.604	27.098	51.299
IR/CS	122.061	-	2.233	-
Outros	5.607	20.096	10.459	20.388
<b>Controladora</b>	<b>147.341</b>	<b>121.925</b>	<b>95.264</b>	<b>136.752</b>
Controladas	4.225	-	5.355	-
<b>Consolidado</b>	<b>151.566</b>	<b>121.925</b>	<b>100.619</b>	<b>136.752</b>

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

## Notas Explicativas

### 10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/9/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>30/9/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cíveis	27.519	29.884	27.519	29.884
Juros adesão REFIS (nota explicativa 16)	-	72.491	-	72.491
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	15.877	18.677	15.877	18.677
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	124	118
Variação cambial diferida (*)	201.351	81.676	201.351	81.676
Passivo atuarial	12.964	12.964	12.964	12.964
Outras diferenças temporárias	37.244	24.061	37.239	24.062
<b>Ativo não circulante</b>	<b>294.955</b>	<b>239.753</b>	<b>295.074</b>	<b>239.872</b>
Valor justo dos ativos biológicos	392.891	320.221	810.832	605.000
Revisão vida útil imobilizado (adoção RTT)	162.879	122.116	162.879	122.116
Custo atribuído ao ativo imobilizado	263.954	263.954	565.742	544.136
Ajuste a valor presente de saldos	46.726	-	46.726	-
Reserva de reavaliação de ativos	25.840	26.114	25.840	26.114
Outras diferenças temporárias	45.076	42.846	45.076	43.666
<b>Passivo não circulante</b>	<b>937.366</b>	<b>775.251</b>	<b>1.657.095</b>	<b>1.341.032</b>
<b>Saldo líquido no balanço (passivo)</b>	<b>642.411</b>	<b>535.498</b>	<b>1.362.021</b>	<b>1.101.160</b>

(\*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função da liquidação dos débitos e obrigações denominados em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	<b>30/9/2012</b>	
	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
2012	28.987	28.987
2013	69.512	69.512
2014	56.856	56.856
2015	62.084	62.084
2016 em diante	77.516	77.635
	<b>294.955</b>	<b>295.074</b>

A projeção acima, de realização do saldo, pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas informações trimestrais sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

## Notas Explicativas

### b) Despesa de imposto no resultado

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/9/2012	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2011
Despesa de imposto corrente	(53.593)	(1.231)	(34.041)	(88.049)
Ajuste do exercício anterior	-	-	-	(842)
<b>Corrente</b>	<b>(53.593)</b>	<b>(1.231)</b>	<b>(34.041)</b>	<b>(88.891)</b>
Constituição e reversão de diferenças temporárias	(2.059)	17.758	169.905	140.678
Reavaliação vida útil imobilizado	(13.615)	(40.763)	(15.347)	(43.852)
Varição de valor justo e exaustão de ativos biológicos	(35.307)	(72.671)	7.615	14.982
<b>Diferido</b>	<b>(50.981)</b>	<b>(95.676)</b>	<b>162.173</b>	<b>111.808</b>

	Consolidado			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/9/2012	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2011
Despesa de imposto corrente	(70.491)	(45.181)	(49.027)	(134.662)
Ajuste do exercício anterior	-	-	-	(842)
<b>Corrente</b>	<b>(70.491)</b>	<b>(45.181)</b>	<b>(49.027)</b>	<b>(135.504)</b>
Constituição e reversão de diferenças temporárias	2.878	27.361	165.403	141.281
Reavaliação vida útil imobilizado	(13.615)	(40.763)	(15.347)	(43.852)
Varição de valor justo e exaustão de ativos biológicos	(83.916)	(188.523)	33.458	7.764
<b>Diferido</b>	<b>(94.653)</b>	<b>(201.925)</b>	<b>183.514</b>	<b>105.193</b>

### c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	Controladora			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/9/2012	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2011
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>435.412</b>	<b>702.357</b>	<b>(371.187)</b>	<b>37.373</b>
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(148.040)	(238.801)	126.204	(12.707)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	40.539	113.760	1.123	36.068
Outros efeitos	2.927	28.134	805	(444)
	<b>(104.574)</b>	<b>(96.907)</b>	<b>128.132</b>	<b>22.917</b>
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(53.593)	(1.231)	(34.041)	(88.891)
. Diferido	(50.981)	(95.676)	162.173	111.808
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>(104.574)</b>	<b>(96.907)</b>	<b>128.132</b>	<b>22.917</b>

## Notas Explicativas

	Consolidado			
	1/7 à 30/9/2012	1/1 à 30/9/2012	1/7 à 30/9/2011	1/1 à 30/9/2011
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>495.982</b>	<b>852.556</b>	<b>(377.542)</b>	<b>90.601</b>
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(168.634)	(289.869)	128.364	(30.804)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	597	8.612	-	-
Outros efeitos	368	26.939	3.607	(1.023)
	<b>(165.144)</b>	<b>(247.106)</b>	<b>134.487</b>	<b>(30.311)</b>
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(70.491)	(45.181)	(49.027)	(135.504)
. Diferido	(94.653)	(201.925)	183.514	105.193
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>(165.144)</b>	<b>(247.106)</b>	<b>134.487</b>	<b>(30.311)</b>

## Notas Explicativas

## 11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Soc. em Conta de Participação "Paraná"	Soc. em Conta de Participação "Santa Catarina"	Centaurus Holdings S.A. (iv)	Florestal Vale do Corisco Ltda. (iv) (v)	Outras	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>20.552</b>	<b>31.228</b>	<b>1.126.862</b>	<b>415.799</b>	<b>150.573</b>	-	<b>42.944</b>	<b>1.793.958</b>
Aquisição e integralização de capital					430.437		6.781	443.218
Dividendos recebidos				(18.010)				(54.442)
Equivalência patrimonial (ii)	19.188	5.409	(36.432)	2.528	13.477		(784)	131.423
Venda de empresa controlada (iii)			91.605				(39.431)	(39.431)
Variação cambial de investimento no exterior		1.622						1.622
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>39.740</b>	<b>38.259</b>	<b>1.182.035</b>	<b>400.317</b>	<b>606.487</b>	-	<b>9.510</b>	<b>2.276.348</b>
Aquisição e integralização de capital					2.680			2.680
Dividendos recebidos			(36.045)	(18.977)				(55.022)
Perda de variação no percentual de participação					(2.644)			(2.644)
Cisão / incorporação (v)					(450.304)	450.304		-
Equivalência patrimonial (ii)	28.287	5.554	226.108	29.213	45.833	(150)	(257)	334.588
Variação cambial de investimento no exterior		(331)						(331)
<b>Em 30 de setembro de 2012</b>	<b>68.027</b>	<b>43.482</b>	<b>1.372.098</b>	<b>410.553</b>	<b>202.052</b>	<b>450.154</b>	<b>9.253</b>	<b>2.555.619</b>

**Resumo das informações financeiras das controladas em 30 de setembro de 2012:**

<b>Ativo total</b>	68.027	54.498	2.134.121	585.914	180.882	1.146.730	
<b>Passivo total</b>	-	10.539	577.796	132.289	47.793	265.387	
<b>Patrimônio líquido</b>	68.027	43.959	1.556.325	453.625	133.089	881.343	
<b>Resultado do exercício</b>	24.909	5.554	255.451	35.003	61.623	7.165	

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(iii) Alienação da controlada Timber Holdings S.A.

(iv) Conforme notas explicativas 1 e 3 a Centaurus Holdings S.A. era controlada em conjunto e controladora da Florestal Vale do Corisco até maio/12, tornando-se subsidiária integral da Companhia em junho/12.

(v) Correspondente a reestruturação societária de controladas, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

## Notas Explicativas

### 12 IMOBILIZADO

#### a) Composição do imobilizado

	30/9/2012		31/12/2011	
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
<b>Controladora</b>				
Terrenos	967.483	-	967.483	966.697
Edifícios e construções	687.187	(290.481)	396.706	405.818
Máquinas, equipamentos e instalações	5.247.975	(2.987.523)	2.260.452	2.197.031
Obras e instalações em andamento	293.108	-	293.108	242.916
Outros (*)	514.883	(186.345)	328.538	191.416
	<b>7.710.636</b>	<b>(3.464.349)</b>	<b>4.246.287</b>	<b>4.003.878</b>
<b>Consolidado</b>				
Terrenos	2.000.481	-	2.000.481	1.867.086
Edifícios e construções	695.435	(293.273)	402.162	411.463
Máquinas, equipamentos e instalações	5.269.397	(3.002.386)	2.267.011	2.203.676
Obras e instalações em andamento	293.326	-	293.326	242.917
Outros (*)	516.786	(187.698)	329.088	191.941
	<b>8.775.425</b>	<b>(3.483.357)</b>	<b>5.292.068</b>	<b>4.917.083</b>

(\*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 26.

#### b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
<b>Saldo 31 de dezembro de 2010</b>	<b>970.496</b>	<b>430.396</b>	<b>2.178.068</b>	<b>178.051</b>	<b>175.337</b>	<b>3.932.348</b>
Adições	-	-	-	286.504	41.737	328.241
Baixas	(2.325)	(1.828)	(1.825)	-	(3.271)	(9.249)
Depreciação	-	(21.053)	(194.648)	-	(16.125)	(231.826)
Transferências Internas	213	4.148	220.993	(219.315)	(6.039)	-
Outros	(1.687)	(5.845)	(5.557)	(2.324)	(223)	(15.636)
<b>Saldo 31 de dezembro de 2011</b>	<b>966.697</b>	<b>405.818</b>	<b>2.197.031</b>	<b>242.916</b>	<b>191.416</b>	<b>4.003.878</b>
Adições	-	-	-	288.687	117.234	405.921
Baixas	-	-	(908)	-	(84)	(992)
Depreciação	-	(15.652)	(130.418)	-	(13.495)	(159.565)
Transferências Internas	786	6.540	194.939	(235.717)	33.452	-
Outros	-	-	(192)	(2.778)	15	(2.955)
<b>Saldo 30 de setembro de 2012</b>	<b>967.483</b>	<b>396.706</b>	<b>2.260.452</b>	<b>293.108</b>	<b>328.538</b>	<b>4.246.287</b>
	Consolidado					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
<b>Saldo 31 de dezembro de 2010</b>	<b>2.030.194</b>	<b>436.041</b>	<b>2.183.993</b>	<b>178.052</b>	<b>175.743</b>	<b>5.004.023</b>
Adições	7.501	23	1.372	286.504	42.139	337.539
Baixas	(38.630)	(1.828)	(2.076)	-	(3.322)	(45.856)
Depreciação	-	(21.262)	(195.578)	-	(16.202)	(233.042)
Transferências Internas	213	4.148	220.998	(219.315)	(6.044)	-
Deconsolidação de controladas em conjunto (*)	(130.536)	-	-	-	-	(130.536)
Outros	(1.656)	(5.659)	(5.033)	(2.324)	(373)	(15.045)
<b>Saldo 31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.867.086</b>	<b>411.463</b>	<b>2.203.676</b>	<b>242.917</b>	<b>191.941</b>	<b>4.917.083</b>
Adições	132	1	331	289.370	117.394	407.228
Baixas	-	-	(908)	(1)	(90)	(999)
Depreciação	-	(15.798)	(131.217)	-	(15.538)	(162.553)
Transferências Internas	786	6.540	195.375	(236.153)	33.452	-
Consolidação de controlada (**)	131.860	-	-	-	-	131.860
Outros	617	(44)	(246)	(2.807)	1.929	(551)
<b>Saldo 30 de setembro de 2012</b>	<b>2.000.481</b>	<b>402.162</b>	<b>2.267.011</b>	<b>293.326</b>	<b>329.088</b>	<b>5.292.068</b>

(\*) Correspondendo a deconsolidação da Centaurus Holdings S.A. mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(\*\*) Correspondente a consolidação a partir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A. mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

## Notas Explicativas

---

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

### c) Método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	<u>Taxa - %</u>
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(\*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2011, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2010.

### d) Obras e instalações em andamento

Em 30 de setembro de 2012, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) instalação de linhas de transmissão de energia elétrica de alta tensão na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica e ampliação nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacilio Costa (iv) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto, (v) projeto de expansão de Correia Pinto com a instalação de nova máquina de papel e (vi) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

### e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

## 13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 30 de setembro de 2012, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia possui 243 mil hectares (243 mil hectares em 31 de dezembro de 2011) de florestas plantadas (informação não examinada pelos auditores independentes), desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

## Notas Explicativas

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/9/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>30/9/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Custo de formação dos ativos biológicos	474.544	435.942	1.038.166	952.455
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	1.139.607	925.809	2.368.843	1.763.314
	<b>1.614.151</b>	<b>1.361.751</b>	<b>3.407.009</b>	<b>2.715.769</b>

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritas na nota explicativa 14, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritas na nota explicativa 25.

### a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC (Custo de Capital Ponderado) da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.

O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

## Notas Explicativas

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

### b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.394.938</b>	<b>2.762.879</b>
Plantio	62.997	117.747
Exaustão:		
. Custo histórico	(17.891)	(39.381)
. Ajuste ao valor justo	(172.086)	(272.427)
Variação de valor justo por:		
. Preço	64.138	102.999
. Crescimento	45.672	167.578
Alienação de ativos	-	(3.122)
Deconsolidação de controladas em conjunto (*)	-	(86.937)
Transferências	(16.017)	(33.567)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.361.751</b>	<b>2.715.769</b>
Plantio	54.041	88.483
Exaustão:		
. Custo histórico	(15.438)	(38.698)
. Ajuste ao valor justo	(101.002)	(220.611)
Variação de valor justo por:		
. Preço	89.655	251.473
. Crescimento	225.223	521.105
Consolidação de controlada (**)	-	86.921
Transferências	(79)	2.567
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b>1.614.151</b>	<b>3.407.009</b>

(\*) Correspondendo a deconsolidação da Centaurus Holdings S.A mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(\*\*) Correspondente a consolidação apartir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 destaca-se na variação do valor justo o aumento nos preços praticados na avaliação e a revisão do WACC da Companhia, reduzindo a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado, aumentando o valor justo dos ativos, refletido na variação do crescimento do período.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

## Notas Explicativas

### 14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

#### a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	30/9/2012		
		Circulante	Não Circulante	Total
<b>Em moeda nacional</b>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,0 e cesta(*) + 1,5	257.854	689.339	947.193
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	82.281	428.577	510.858
. Capital de giro	CDI + 0,6	18.628	58.333	76.961
. Outros	1,0 a 6,8	12.001	83.369	95.370
		370.764	1.259.618	1.630.382
<b>Em moeda estrangeira (**)</b>				
. BNDES - Outros	USD + 5,9	11.548	73.501	85.049
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,0 a 6,4	745.972	2.631.432	3.377.404
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	98.043	1.049.593	1.147.636
		855.563	3.754.526	4.610.089
<b>Total Controladora e Consolidado</b>		<b>1.226.327</b>	<b>5.014.144</b>	<b>6.240.471</b>
	Juros anuais %	31/12/2011		
		Circulante	Não Circulante	Total
<b>Em moeda nacional</b>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,0 e cesta(*) + 1,5	256.232	827.189	1.083.421
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	97.928	331.057	428.985
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.280	66.667	83.947
. Outros	1,0 a 6,8	1.571	70.439	72.010
		373.011	1.295.352	1.668.363
<b>Em moeda estrangeira (**)</b>				
. BNDES - Outros	USD + 6,1	10.424	50.189	60.613
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,0 a 5,9	464.841	2.552.755	3.017.596
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	62.221	488.543	550.764
		537.486	3.091.487	3.628.973
<b>Total Controladora e Consolidado</b>		<b>910.497</b>	<b>4.386.839</b>	<b>5.297.336</b>

(\*) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(\*\*) Em dólares norte-americanos

#### BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como o MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

#### Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até maio de 2022.

#### b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 30 de setembro de 2012, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

## Notas Explicativas

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
<b>Valor</b>	219.344	836.037	905.466	581.748	800.193	559.253	610.221	501.882	<b>5.014.144</b>

### c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>4.820.191</b>	<b>4.857.097</b>
Captações	827.379	827.379
Provisão de Juros	263.425	263.653
Variação cambial e monetária	418.308	418.150
Amortizações e pagamento de juros	(1.031.967)	(1.068.943)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>5.297.336</b>	<b>5.297.336</b>
Captações	1.237.237	1.237.237
Provisão de Juros	230.875	230.875
Variação cambial e monetária	393.617	393.617
Amortizações e pagamento de juros	(918.594)	(918.594)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b>6.240.471</b>	<b>6.240.471</b>

### d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 2.074.198 em 30 de setembro de 2012, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

### e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações informações trimestrais que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

## 15 FORNECEDORES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/9/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/9/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Moeda nacional	322.168	316.435	324.070	319.835
Moeda estrangeira	11.272	10.491	15.394	15.210
	<b>333.440</b>	<b>326.926</b>	<b>339.464</b>	<b>335.045</b>

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

## Notas Explicativas

### 16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

#### a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

<b>30/9/2012</b>				
	<b>Montante</b>	<b>Depósitos</b>	<b>Passivo</b>	<b>Depósitos</b>
	<b>Provisionado</b>	<b>Judiciais</b>	<b>Líquido</b>	<b>Judiciais</b>
<b>Na controladora:</b>		<b>Vinculados</b>		<b>sem vínculo</b>
<b><u>Tributárias:</u></b>				
. PIS/COFINS	(13.731)	13.731	-	22.716
. IR/CS	(11.594)	9.480	(2.114)	-
. OUTRAS	(1.684)	1.789	105	31.260
	(27.009)	25.000	(2.009)	53.976
Trabalhistas	(59.475)	17.010	(42.465)	-
Cíveis	(6.049)	1.450	(4.599)	-
	<b>(92.533)</b>	<b>43.460</b>	<b>(49.073)</b>	<b>53.976</b>
<b><u>Nas controladas:</u></b>				
Outras	-	-	-	1.432
<b>Consolidado</b>	<b>(92.533)</b>	<b>43.460</b>	<b>(49.073)</b>	<b>55.408</b>
<b>31/12/2011</b>				
	<b>Montante</b>	<b>Depósitos</b>	<b>Passivo</b>	<b>Depósitos</b>
	<b>Provisionado</b>	<b>Judiciais</b>	<b>Líquido</b>	<b>Judiciais</b>
<b>Na controladora:</b>		<b>Vinculados</b>		<b>sem vínculo</b>
<b><u>Tributárias:</u></b>				
. PIS/COFINS	(13.730)	13.730	-	26.330
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(11.554)	9.480	(2.074)	-
. OUTRAS	(1.660)	1.749	89	25.248
	(35.590)	33.605	(1.985)	51.578
Trabalhistas	(58.877)	14.435	(44.442)	-
Cíveis	(5.179)	1.493	(3.686)	-
	<b>(99.646)</b>	<b>49.533</b>	<b>(50.113)</b>	<b>51.578</b>
<b><u>Nas controladas:</u></b>				
Outras	-	-	-	1.346
<b>Consolidado</b>	<b>(99.646)</b>	<b>49.533</b>	<b>(50.113)</b>	<b>52.924</b>

Em 30 de setembro de 2012, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de PIS/COFINS sobre venda de ações e imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

## Notas Explicativas

### b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(6.877)</b>	<b>(41.409)</b>	<b>(6.174)</b>	<b>(54.460)</b>
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(344)	(3.615)	(554)	<b>(4.513)</b>
(Provisões)/reversões	5.236	582	3.042	<b>8.860</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(1.985)</b>	<b>(44.442)</b>	<b>(3.686)</b>	<b>(50.113)</b>
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	-	1.380	-	<b>1.380</b>
(Provisões)/reversões	(24)	597	(913)	<b>(340)</b>
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b>(2.009)</b>	<b>(42.465)</b>	<b>(4.599)</b>	<b>(49.073)</b>

### c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que são aproximadamente: tributários R\$ 513.241 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R\$ 64.003; e cíveis R\$ 23.411. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como “possíveis”, não necessitam provisionamento.

### d) Processos ativos

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

### e) Autuação de imposto de renda e contribuição social / Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069.000, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem considerados prováveis.

Dentro do prazo legal, facultado pela lei 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862.000 que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332.000, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Durante o segundo trimestre de 2012, a Administração da Companhia decidiu por optar pelo pagamento do REFIS de forma parcelada, embora conforme a referida lei, esse saldo possa ser

## Notas Explicativas

liquidado a qualquer momento, pelo valor registrado atualmente. Dessa forma, em 30 de junho de 2012, a Companhia reclassificou parte do saldo remanescente para o longo prazo.

Em 30 de setembro de 2012, o saldo a pagar do REFIS registrado no balanço individual e consolidado, totaliza R\$ 432.501 (R\$ 430.213 em 31 de dezembro de 2011), os quais são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais, restando 148 parcelas em aberto na data das referidas informações trimestrais.

### f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

## 17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, assim distribuído:

Acionistas	30/9/2012		31/12/2011	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
BNDESPAR	-	79.647.040	-	87.903.340
The Bank of New York Department	-	56.416.565	-	56.153.085
Monteiro Aranha S/A	63.458.605	31.515.061	63.458.605	33.135.978
Klabin Irmãos & Cia	163.797.753	-	163.797.753	-
Niblak Participações S/A	24.699.654	-	24.699.654	-
Outros	64.871.551	403.227.067	64.871.551	393.663.330
Ações em tesouraria	-	30.050.000	-	30.000.000
	<b>316.827.563</b>	<b>600.855.733</b>	<b>316.827.563</b>	<b>600.855.733</b>

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

### b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 41.954.318 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no plano de recompra de ações supracitado, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2012, a Companhia efetuou a recompra de 628.700 e 371.300 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 8,01 e R\$ 8,08 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$ 5.001 e R\$ 3.001, respectivamente, elevando de 30.000.000 para 31.000.000 ações preferenciais o número de ações mantidas em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento. Essas ações em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes.

O Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 21, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em julho de 2012 foram alienadas 475.000 ações preferenciais mantidas em tesouraria e concedido em regime de outorga o usufruto de mesma quantidade de ações, sendo baixadas de tesouraria 950.000 ações preferenciais de emissão da Companhia, com base no referido plano.

## Notas Explicativas

---

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia mantém em tesouraria 30.050.000 ações preferenciais de sua própria emissão. O preço dessa classe de ação (PN), em 30 de setembro de 2012 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 10,60 por ação.

### c) Reservas

#### Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

#### Reservas de lucros

##### (i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembléia de acionistas.

##### (ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

##### (iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: (i) constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; (ii) revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; (iii) realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, constituem os ativos biológicos próprios e de controladas, contidos no resultado de equivalência patrimonial.

##### (iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembléia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

### d) Dividendos

Conforme aprovação na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 03 de Abril de 2012, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2011 no montante de R\$ 80.005, sendo R\$ 84,78 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 93,26 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 23 de abril de 2012.

## Notas Explicativas

O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada “reserva de dividendos propostos” até a sua efetiva aprovação e pagamento.

É previsto no estatuto social, a faculdade de a Administração distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada.

As destinações dos resultados apurados no saldo de Lucros Acumulados são registradas somente no encerramento do exercício social.

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 27 de junho de 2012, foi aprovada distribuição de dividendos intermediários do exercício de 2012 no montante de R\$ 119.996 sendo R\$ 127,02 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON, e R\$ 139,72 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 19 de julho de 2012.

### 18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	<b>Controladora</b>			
	<b>1/7 à 30/9/2012</b>	<b>1/1 à 30/9/2012</b>	<b>1/7 à 30/9/2011</b>	<b>1/1 à 30/9/2011</b>
Receita bruta de vendas de produtos	1.272.709	3.598.453	1.170.419	3.397.991
Descontos e abatimentos	(1.464)	(6.636)	(1.378)	(5.912)
Impostos incidentes sobre vendas	(212.414)	(598.374)	(202.465)	(574.750)
	<b>1.058.831</b>	<b>2.993.443</b>	<b>966.576</b>	<b>2.817.329</b>
. Mercado interno	848.728	2.361.638	806.659	2.266.574
. Mercado externo	210.103	631.805	159.917	550.755
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>1.058.831</b>	<b>2.993.443</b>	<b>966.576</b>	<b>2.817.329</b>
	<b>Consolidado</b>			
	<b>1/7 à 30/9/2012</b>	<b>1/1 à 30/9/2012</b>	<b>1/7 à 30/9/2011</b>	<b>1/1 à 30/9/2011</b>
Receita bruta de vendas de produtos	1.305.430	3.702.632	1.199.418	3.489.050
Descontos e abatimentos	(2.699)	(5.910)	(2.600)	(8.912)
Impostos incidentes sobre vendas	(216.965)	(611.416)	(206.195)	(585.063)
	<b>1.085.766</b>	<b>3.085.306</b>	<b>990.623</b>	<b>2.895.075</b>
. Mercado interno	844.568	2.351.808	803.290	2.256.636
. Mercado externo	241.198	733.498	187.333	638.439
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>1.085.766</b>	<b>3.085.306</b>	<b>990.623</b>	<b>2.895.075</b>

## Notas Explicativas

### 19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA

	<b>Controladora</b>			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	<b>30/9/2012</b>	<b>30/9/2012</b>	<b>30/9/2011</b>	<b>30/9/2011</b>
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(429.772)	(1.255.829)	(450.987)	(1.342.364)
Gastos com pessoal	(164.867)	(501.121)	(156.774)	(450.175)
Depreciação, amortização e exaustão	(100.868)	(278.095)	(112.695)	(342.349)
Fretes	(43.408)	(124.136)	(38.404)	(110.359)
Comissões	(620)	(1.797)	(897)	(2.234)
Contratação de serviços	(59.653)	(171.366)	(63.919)	(184.176)
Receita na alienação de controlada	-	-	49.582	49.582
Custo na alienação de controlada	-	-	(40.613)	(40.613)
Receita na alienação de ativos imobilizados	127	1.291	1	2.200
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(318)	(1.654)	(354)	(4.421)
Outras	(45.268)	(160.608)	(32.380)	(147.082)
	<b>(844.647)</b>	<b>(2.493.315)</b>	<b>(847.440)</b>	<b>(2.571.991)</b>

	<b>Consolidado</b>			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	<b>30/9/2012</b>	<b>30/9/2012</b>	<b>30/9/2011</b>	<b>30/9/2011</b>
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(381.637)	(1.111.486)	(406.301)	(1.211.142)
Gastos com pessoal	(167.700)	(509.620)	(150.763)	(449.677)
Depreciação, amortização e exaustão	(151.759)	(423.952)	(149.813)	(462.335)
Fretes	(48.215)	(150.390)	(47.136)	(139.033)
Comissões	(6.694)	(19.981)	(5.798)	(19.289)
Contratação de serviços	(60.256)	(173.097)	(64.564)	(186.036)
Receita na alienação de controlada	-	-	49.582	49.582
Custo na alienação de controlada	-	-	(40.613)	(40.613)
Receita na alienação de ativos imobilizados	127	1.291	1	2.200
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(318)	(1.654)	(354)	(4.421)
Outras	(53.350)	(172.374)	(47.269)	(179.487)
	<b>(869.802)</b>	<b>(2.561.263)</b>	<b>(863.028)</b>	<b>(2.640.251)</b>

### 20 RESULTADO FINANCEIRO

	<b>Controladora</b>			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	<b>30/9/2012</b>	<b>30/9/2012</b>	<b>30/9/2011</b>	<b>30/9/2011</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	52.939	177.900	83.553	217.185
. Outras	20.577	31.864	2.655	17.151
. Variação cambial de ativos	1.782	37.120	42.395	22.313
	<b>75.298</b>	<b>246.884</b>	<b>128.603</b>	<b>256.649</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
. Juros financiamentos	(78.363)	(238.062)	(74.544)	(194.428)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(9.714)	(36.885)	(12.758)	(86.806)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	-	-	-
. Outras	(9.806)	(22.818)	(17.876)	(33.311)
. Variação cambial de passivos	(20.895)	(396.356)	(543.719)	(365.890)
	<b>(118.778)</b>	<b>(694.121)</b>	<b>(648.897)</b>	<b>(680.435)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(43.480)</b>	<b>(447.237)</b>	<b>(520.294)</b>	<b>(423.786)</b>

## Notas Explicativas

	<b>Consolidado</b>			
	<b>1/7 à 30/9/2012</b>	<b>1/1 à 30/9/2012</b>	<b>1/7 à 30/9/2011</b>	<b>1/1 à 30/9/2011</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	55.375	184.692	86.471	224.797
. Outras	25.801	37.100	2.664	17.181
. Variação cambial de ativos	(3.481)	31.877	42.358	22.360
	<b>77.695</b>	<b>253.669</b>	<b>131.493</b>	<b>264.338</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
. Juros financiamentos	(78.363)	(238.062)	(70.135)	(195.385)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(9.714)	(36.885)	(12.758)	(86.806)
. Remuneração de investidores - SCPs	(17.304)	(35.130)	(7.039)	(22.049)
. Outras	(10.054)	(23.515)	(22.640)	(34.153)
. Variação cambial de passivos	(17.119)	(389.471)	(543.313)	(362.314)
	<b>(132.554)</b>	<b>(723.063)</b>	<b>(655.885)</b>	<b>(700.707)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(54.859)</b>	<b>(469.394)</b>	<b>(524.392)</b>	<b>(436.369)</b>

## 21 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações (“Plano”) como benefício a membros da diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.

A CVM autorizou a Companhia, através do OFICIO/CVM/SEP/GEA-2/Nº 221/2021 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% de sua remuneração variável para aquisição de ações preferenciais mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos, passando a propriedade nua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecias no Plano. O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento no beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações preferenciais da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor.

Com base no referido Plano, em 10 de julho de 2012 os beneficiários fizeram a aquisição de 475.000 ações PN mantidas em tesouraria pela Companhia, ao valor médio R\$ 7,82, correspondente a média dos últimos 60 pregões em 1 de março de 2012, após pagamento da remuneração variável, através de promessa de compra assinada entre as partes, efetivada após aprovação do plano. Após efetivada a aquisição, a Companhia cedeu mais 475.000 ações PN em regime de usufruto, totalizando 950.000 ações PN retiradas daquelas mantidas em tesouraria até 30 de junho de 2012. O valor das ações concedidas em usufruto foi de R\$ 8,77, correspondente a cotação das ações preferenciais (PN) em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

## Notas Explicativas

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de "Ajustes de Avaliação Patrimonial", até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga. No período de três e nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foi registrado no resultado despesa de R\$ 347 equivalente a apropriação do período.

### 22 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais – PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na nota explicativa 17, a Companhia efetuou durante os meses de janeiro e fevereiro de 2012, a recompra de 1.000.000 de ações preferenciais de sua própria emissão e no mês de julho alienou e concedeu o usufruto de 950.000 ações preferenciais, elevando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.050.000, ante as 31.000.000 mantidas anteriormente em 31 de dezembro de 2011. Essas operações afetam a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do período de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 30 de setembro de 2012								
<u>Jan</u>		<u>Fev</u>		<u>Mar à Jun</u>		<u>Jul à Set</u>		<u>9 Meses 2012</u>
30.000.000 x 1/9	+	30.628.700 x 1/9	+	31.000.000 x 4/9	+	30.050.000 x 3/9	=	30.530.967

Durante o período de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011, a Companhia efetuou a compra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, afetando a medida ponderada de ações em tesouraria, apurada da seguinte forma para o cálculo do resultado por ação do período:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 30 de setembro de 2011			
<u>Jan à Jul</u>		<u>Ago à Set</u>	<u>9 Meses 2011</u>
27.196.800 x 7/9	+	30.000.000 x 2/9	= 27.819.733

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro apurado nos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e consolidado		
	1/7 à 30/9/2012		
	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Total</u>
	<u>(ON)</u>	<u>(PN) (*)</u>	
<b>Denominador</b>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(30.050.000)	(30.050.000)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>316.827.563</b>	<b>570.805.733</b>	<b>887.633.296</b>
% de ações em relação ao total (*)	<b>33,54%</b>	<b>66,46%</b>	<b>100%</b>
<b>Numerador</b>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	<b>110.952.745</b>	<b>219.885.255</b>	<b>330.838.000</b>
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>316.827.563</b>	<b>570.805.733</b>	<b>887.633.296</b>
<b>Resultado por ação básico e diluído (R\$)</b>	<b>0,3502</b>	<b>0,3852</b>	

## Notas Explicativas

	<b>Controladora e consolidado</b>		
	<b>1/1 à 30/9/2012</b>		
	<b>Ordinárias (ON)</b>	<b>Preferenciais (PN) (*)</b>	<b>Total</b>
<b>Denominador</b>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(30.530.967)	(30.530.967)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>316.827.563</b>	<b>570.324.766</b>	<b>887.152.329</b>
% de ações em relação ao total (*)	<b>33,56%</b>	<b>66,44%</b>	<b>100%</b>
<b>Numerador</b>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	<b>203.162.820</b>	<b>402.287.180</b>	<b>605.450.000</b>
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>316.827.563</b>	<b>570.324.766</b>	<b>887.152.329</b>
<b>Resultado por ação básico e diluído (R\$)</b>	<b>0,6412</b>	<b>0,7054</b>	
	<b>Controladora e consolidado</b>		
	<b>1/7 à 30/9/2011</b>		
	<b>Ordinárias (ON)</b>	<b>Preferenciais (PN) (*)</b>	<b>Total</b>
<b>Denominador</b>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(29.065.600)	(29.065.600)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>316.827.563</b>	<b>571.790.133</b>	<b>888.617.696</b>
% de ações em relação ao total (*)	<b>33,50%</b>	<b>66,50%</b>	<b>100%</b>
<b>Numerador</b>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	<b>(81.419.741)</b>	<b>(161.635.259)</b>	<b>(243.055.000)</b>
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>316.827.563</b>	<b>571.790.133</b>	<b>888.617.696</b>
<b>Resultado por ação básico e diluído (R\$)</b>	<b>(0,2570)</b>	<b>(0,2827)</b>	
	<b>Controladora e consolidado</b>		
	<b>1/1 à 30/9/2011</b>		
	<b>Ordinárias (ON)</b>	<b>Preferenciais (PN) (*)</b>	<b>Total</b>
<b>Denominador</b>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(27.819.733)	(27.819.733)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>316.827.563</b>	<b>573.036.000</b>	<b>889.863.563</b>
% de ações em relação ao total (*)	<b>33,45%</b>	<b>66,55%</b>	<b>100%</b>
<b>Numerador</b>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	<b>20.167.014</b>	<b>40.122.986</b>	<b>60.290.000</b>
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>316.827.563</b>	<b>573.036.000</b>	<b>889.863.563</b>
<b>Resultado por ação básico e diluído (R\$)</b>	<b>0,0638</b>	<b>0,0700</b>	

(\*) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

## 23 SEGMENTOS OPERACIONAIS

### a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

## Notas Explicativas

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

### b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado				
	1/7 à 30/9/2012				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	81.102	335.100	428.250	116	<b>844.568</b>
.Mercado externo	-	210.517	30.681	-	<b>241.198</b>
<b>Receita de vendas para terceiros</b>	<b>81.102</b>	<b>545.617</b>	<b>458.931</b>	<b>116</b>	<b>1.085.766</b>
Receitas entre segmentos	124.663	226.865	2.367	(353.895)	-
<b>Vendas líquidas totais</b>	<b>205.765</b>	<b>772.482</b>	<b>461.298</b>	<b>(353.779)</b>	<b>1.085.766</b>
Variação valor justo ativos biológicos	333.122	-	-	-	<b>333.122</b>
Custo dos produtos vendidos	(207.238)	(484.101)	(371.253)	347.786	<b>(714.806)</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>331.649</b>	<b>288.381</b>	<b>90.045</b>	<b>(5.993)</b>	<b>704.082</b>
Despesas/ receitas operacionais	(5.273)	(77.242)	(48.382)	(22.344)	<b>(153.241)</b>
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>326.376</b>	<b>211.139</b>	<b>41.663</b>	<b>(28.337)</b>	<b>550.841</b>
<b><u>Venda de produtos (em toneladas)</u></b>					
.Mercado interno	-	160.743	155.551	-	<b>316.294</b>
.Mercado externo	-	115.733	7.492	-	<b>123.225</b>
.Entre segmentos	-	174.974	477	(175.451)	-
	-	<b>451.450</b>	<b>163.520</b>	<b>(175.451)</b>	<b>439.519</b>
<b><u>Venda de madeira (em toneladas)</u></b>					
.Mercado interno	747.218	-	-	-	<b>747.218</b>
.Entre segmentos	1.814.741	-	-	(1.814.741)	-
	<b>2.561.959</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.814.741)</b>	<b>747.218</b>
<b>Investimentos no período</b>	43.378	167.695	34.490	8.968	<b>254.531</b>
<b>Depreciação, exaustão e amort.</b>	(100.498)	(43.644)	(6.360)	(1.257)	<b>(151.759)</b>

## Notas Explicativas

	<b>Consolidado</b>				
	<b>1/1 à 30/9/2012</b>				
	<b>Florestal</b>	<b>Papéis</b>	<b>Conversão</b>	<b>Corporativa/ eliminações</b>	<b>Total</b>
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	233.333	881.934	1.236.198	343	<b>2.351.808</b>
.Mercado externo	-	641.035	92.463	-	<b>733.498</b>
<b>Receita de vendas para terceiros</b>	<b>233.333</b>	<b>1.522.969</b>	<b>1.328.661</b>	<b>343</b>	<b>3.085.306</b>
Receitas entre segmentos	362.180	660.306	11.447	(1.033.933)	-
<b>Vendas líquidas totais</b>	<b>595.513</b>	<b>2.183.275</b>	<b>1.340.108</b>	<b>(1.033.590)</b>	<b>3.085.306</b>
Variação valor justo ativos biológicos	772.578	-	-	-	<b>772.578</b>
Custo dos produtos vendidos	(597.554)	(1.448.216)	(1.079.810)	1.027.369	<b>(2.098.211)</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>770.537</b>	<b>735.059</b>	<b>260.298</b>	<b>(6.221)</b>	<b>1.759.673</b>
Despesas/ receitas operacionais	(13.511)	(226.043)	(159.437)	(38.732)	<b>(437.723)</b>
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>757.026</b>	<b>509.016</b>	<b>100.861</b>	<b>(44.953)</b>	<b>1.321.950</b>
<b>Venda de produtos (em toneladas)</b>					
.Mercado interno	-	424.779	452.377	-	<b>877.156</b>
.Mercado externo	-	387.811	24.122	-	<b>411.933</b>
.Entre segmentos	-	507.607	2.501	(510.108)	-
	<b>-</b>	<b>1.320.197</b>	<b>479.000</b>	<b>(510.108)</b>	<b>1.289.089</b>
<b>Venda de madeira (em toneladas)</b>					
.Mercado interno	2.197.970	-	-	-	<b>2.197.970</b>
.Entre segmentos	5.311.350	-	-	(5.311.350)	-
	<b>7.509.320</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(5.311.350)</b>	<b>2.197.970</b>
<b>Investimentos no período</b>	134.544	244.244	93.094	25.857	<b>497.739</b>
<b>Depreciação, exaustão e amort.</b>	(274.894)	(125.859)	(20.171)	(3.028)	<b>(423.952)</b>
<b>Ativo total - 30/9/2012</b>	<b>6.423.915</b>	<b>4.228.383</b>	<b>940.972</b>	<b>2.803.877</b>	<b>14.397.147</b>
<b>Passivo total - 30/9/2012</b>	<b>1.758.498</b>	<b>839.727</b>	<b>160.403</b>	<b>6.279.040</b>	<b>9.037.668</b>
<b>Patrimônio líquido - 30/9/2012</b>	<b>4.665.417</b>	<b>3.388.656</b>	<b>780.569</b>	<b>(3.475.163)</b>	<b>5.359.479</b>
					<b>Consolidado</b>
					<b>1/7 à 30/9/2011</b>
	<b>Florestal</b>	<b>Papéis</b>	<b>Conversão</b>	<b>Corporativa/ eliminações</b>	<b>Total</b>
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	72.242	305.213	425.902	(67)	<b>803.290</b>
.Mercado externo	-	166.595	20.738	-	<b>187.333</b>
<b>Receita de vendas para terceiros</b>	<b>72.242</b>	<b>471.808</b>	<b>446.640</b>	<b>(67)</b>	<b>990.623</b>
Receitas entre segmentos	120.546	228.362	3.464	(352.372)	-
<b>Vendas líquidas totais</b>	<b>192.788</b>	<b>700.170</b>	<b>450.104</b>	<b>(352.439)</b>	<b>990.623</b>
Variação valor justo ativos biológicos	19.255	-	-	-	<b>19.255</b>
Custo dos produtos vendidos	(213.809)	(508.441)	(362.406)	355.174	<b>(729.482)</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>(1.766)</b>	<b>191.729</b>	<b>87.698</b>	<b>2.735</b>	<b>280.396</b>
Despesas/ receitas operacionais	(6.918)	(67.599)	(47.392)	(11.637)	<b>(133.546)</b>
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>(8.684)</b>	<b>124.130</b>	<b>40.306</b>	<b>(8.902)</b>	<b>146.850</b>
<b>Venda de produtos (em toneladas)</b>					
.Mercado interno	-	150.788	156.934	-	<b>307.722</b>
.Mercado externo	-	119.662	6.405	-	<b>126.067</b>
.Entre segmentos	-	181.057	977	(182.034)	-
	<b>-</b>	<b>451.507</b>	<b>164.316</b>	<b>(182.034)</b>	<b>433.789</b>
<b>Venda de madeira (em toneladas)</b>					
.Mercado interno	688.097	-	-	-	<b>688.097</b>
.Entre segmentos	1.802.254	-	-	(1.802.254)	-
	<b>2.490.351</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.802.254)</b>	<b>688.097</b>
<b>Investimentos no período</b>	31.299	43.315	20.097	1.206	<b>95.917</b>
<b>Depreciação, exaustão e amort.</b>	(93.411)	(48.180)	(7.421)	(801)	<b>(149.813)</b>

## Notas Explicativas

	<b>Consolidado</b>				
	<b>1/1 à 30/9/2011</b>				
	<b>Florestal</b>	<b>Papéis</b>	<b>Conversão</b>	<b>Corporativa/ eliminações</b>	<b>Total</b>
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	213.162	824.960	1.218.296	218	<b>2.256.636</b>
.Mercado externo	-	575.668	62.771	-	<b>638.439</b>
<b>Receita de vendas para terceiros</b>	<b>213.162</b>	<b>1.400.628</b>	<b>1.281.067</b>	<b>218</b>	<b>2.895.075</b>
Receitas entre segmentos	352.435	640.890	10.096	(1.003.421)	-
<b>Vendas líquidas totais</b>	<b>565.597</b>	<b>2.041.518</b>	<b>1.291.163</b>	<b>(1.003.203)</b>	<b>2.895.075</b>
Variação valor justo ativos biológicos	272.146	-	-	-	<b>272.146</b>
Custo dos produtos vendidos	(631.736)	(1.559.574)	(1.029.593)	1.007.383	<b>(2.213.520)</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>206.007</b>	<b>481.944</b>	<b>261.570</b>	<b>4.180</b>	<b>953.701</b>
Despesas/ receitas operacionais	(39.717)	(222.642)	(143.734)	(20.638)	<b>(426.731)</b>
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>166.290</b>	<b>259.302</b>	<b>117.836</b>	<b>(16.458)</b>	<b>526.970</b>
<b>Venda de produtos (em toneladas)</b>					
.Mercado interno	-	404.570	459.965	-	<b>864.535</b>
.Mercado externo	-	421.868	19.900	-	<b>441.768</b>
.Entre segmentos	-	513.407	3.013	(516.420)	-
	-	<b>1.339.845</b>	<b>482.878</b>	<b>(516.420)</b>	<b>1.306.303</b>
<b>Venda de madeira (em toneladas)</b>					
.Mercado interno	2.090.549	-	-	-	<b>2.090.549</b>
.Entre segmentos	5.229.572	-	-	(5.229.572)	-
	<b>7.320.121</b>	-	-	<b>(5.229.572)</b>	<b>2.090.549</b>
<b>Investimentos no período</b>	98.135	168.051	36.273	2.278	<b>304.737</b>
<b>Depreciação, exaustão e amort.</b>	(297.437)	(140.372)	(22.113)	(2.413)	<b>(462.335)</b>

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização pela Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

### c) Informações das receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas da Companhia provenientes dos clientes no mercado externo, no resultado consolidado dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012, correspondem a R\$ 241.198 e R\$ 733.498, respectivamente (R\$ 187.333 e R\$ 638.439 nos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos exercícios por país estrangeiro:

## Notas Explicativas

País	Consolidado			
	1/7 à 30/9/2012		1/1 à 30/9/2012	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	89	8,6%	235	7,6%
China	34	3,3%	94	3,0%
Cingapura	21	2,0%	65	2,1%
Itália	10	1,0%	35	1,1%
Equador	3	0,3%	34	1,1%
Espanha	15	1,5%	29	0,9%
Nigéria	2	0,2%	25	0,8%
Bélgica	3	0,3%	25	0,8%
França	9	0,9%	23	0,7%
Alemanha	5	0,5%	21	0,7%
Turquia	4	0,4%	16	0,5%
Outros pulverizados	46	4,5%	131	4,2%
	<b>241</b>	<b>23%</b>	<b>733</b>	<b>24%</b>

País	Consolidado			
	1/7 à 30/9/2011		1/1 à 30/9/2011	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	84	8,9%	205	7,1%
China	13	1,4%	82	2,8%
Cingapura	35	3,7%	57	2,0%
Itália	17	1,8%	31	1,1%
Equador	-10	-1,1%	29	1,0%
Espanha	-7	-0,7%	26	0,9%
Alemanha	2	0,2%	18	0,6%
África do Sul	-2	-0,2%	14	0,5%
Turquia	2	0,2%	14	0,5%
Filipinas	-6	-0,6%	13	0,4%
Outros pulverizados	59	6,2%	149	5,1%
	<b>187</b>	<b>20%</b>	<b>638</b>	<b>22%</b>

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado consolidado dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012, correspondem a R\$ 844.568 e R\$ 2.351.808, respectivamente (R\$ 803.290 e R\$ 2.256.636 nos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011).

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 21% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 653.000 (R\$ 572.000 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

## Notas Explicativas

### 24 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

#### Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

##### (i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	<b>30/9/2012</b>	<b>Consolidado 31/12/2011</b>
Conta corrente e aplicações financeiras	359.800	81.500
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	219.000	225.800
Outros ativos e passivos	(7.200)	(5.500)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(4.610.089)	(3.628.973)
<b>Exposição líquida</b>	<b>(4.038.489)</b>	<b>(3.327.173)</b>

O saldo por ano de vencimento em 30 de setembro de 2012 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Valor	234.424	(642.447)	(463.095)	(487.952)	(451.990)	(721.138)	(476.748)	(1.029.543)	<b>(4.038.489)</b>

## Notas Explicativas

---

Na data de 30 de setembro de 2012, a Companhia não possui derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

### (ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “*hedge*”/ “*swap*” contra a exposição desses riscos de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de *swap* de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-Pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a Libor de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36%.a.a. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

(b) Para redução da parcela fixa dos juros desse pré-pagamento, a Companhia contratou um *swap* de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma contraparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A.. O *swap* foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor nominal) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,40% a.a, e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, havendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (US\$ e Libor), referido *swap* tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R\$ 110 no resultado de cada exercício. O vencimento da operação será em 2015.

Apesar da contratação do *swap* de taxa de juros comentada acima, a prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

## Notas Explicativas

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/9/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Aplicações financeiras - CDI	2.551.647	2.251.875
Aplicações financeiras - Selic	236.025	221.260
<b>Exposição ativa</b>	<b>2.787.672</b>	<b>2.473.135</b>
Financiamentos - CDI	(76.961)	(83.947)
Financiamentos - TJLP	(1.458.051)	(1.512.406)
Financiamentos - Libor	(3.377.404)	(3.017.596)
<b>Exposição passiva</b>	<b>(4.912.416)</b>	<b>(4.613.949)</b>

### Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 30 de setembro de 2012, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

### Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 30 de setembro de 2012:

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Fornecedores	(339.464)	-	-	-	-	-	-	-	(339.464)
Financiamentos	(419.419)	(1.242.523)	(1.069.915)	(1.052.238)	(656.338)	(901.020)	(636.417)	(1.325.262)	(7.303.132)
<b>Total</b>	<b>(758.883)</b>	<b>(1.242.523)</b>	<b>(1.069.915)</b>	<b>(1.052.238)</b>	<b>(656.338)</b>	<b>(901.020)</b>	<b>(636.417)</b>	<b>(1.325.262)</b>	<b>(7.642.596)</b>

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

## Notas Explicativas

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/9/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	3.150.588	2.562.324
Empréstimos e financiamentos	(6.240.471)	(5.297.336)
<b>Endividamento líquido</b>	<b>(3.089.883)</b>	<b>(2.735.012)</b>
Patrimônio líquido	5.359.479	4.958.302
<b>Índice de endividamento líquido</b>	<b>(0,58)</b>	<b>(0,55)</b>

### b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

#### **Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros**

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

#### **Ativos financeiros disponíveis para venda**

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 30 de setembro de 2012 no balanço consolidado corresponde a R\$ 236.025.

### c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 30 de setembro de 2012:

#### (i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de setembro de 2012 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas informações trimestrais, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2012, sendo

## Notas Explicativas

assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 30/9/2012	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
<b>Ativos</b>							
Caixa e caixa equivalentes	177.189	2,00	(5.422)	2,50	83.173	3,00	171.767
Contas a receber, líquido de PCLD	107.850	2,00	(3.300)	2,50	50.625	3,00	104.550
Outros ativos e passivos	(3.546)	2,00	232	2,50	(3.560)	3,00	(7.352)
Financiamentos	(2.270.309)	2,00	69.471	2,50	(1.065.683)	3,00	(2.200.838)
<b>Efeito líquido no resultado financeiro</b>			<b>60.981</b>		<b>(935.445)</b>		<b>(1.931.873)</b>

### (ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas informações trimestrais, utilizando para Selic, Libor e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 30/9/2012	Cenário I		Cenário II		Cenário III		
		R\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
<b>Aplicações financeiras</b>								
CDB's	CDI	2.551.647	7,25%	184.994	9,06%	231.243	10,88%	277.492
LFT's	Selic	236.025	7,25%	17.112	9,06%	21.390	10,88%	25.668
<b>Financiamentos</b>								
Capital de giro	CDI	(76.961)	7,25%	(5.580)	9,06%	(6.975)	10,88%	(8.370)
BNDES	TJLP	(1.458.051)	5,50%	(80.193)	6,90%	(100.241)	8,30%	(120.289)
Pré-pagamento de exportação	Libor	(3.377.404)	0,63%	(21.278)	0,80%	(26.597)	0,90%	(31.916)
<b>Efeito líquido no resultado financeiro</b>			<b>95.055</b>		<b>118.820</b>		<b>142.585</b>	

## 25 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

## Notas Explicativas

---

### **a) Previdência privada**

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

### **b) Assistência médica**

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 38.130 (R\$ 38.130 em 31 de dezembro de 2011), no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões" no passivo não circulante.

Na avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2011, foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 10,25% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2012 com 12,5% a.a. atingindo a 6,0% a.a. em 2023, inflação de longo prazo de 4,5% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

## **26 COBERTURA DE SEGUROS**

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 2.259.305.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

## Notas Explicativas

---

### **27 EVENTOS SUBSEQUENTES**

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. ("Companhia") e de suas controladas foram autorizadas pela diretoria financeira em 25 de outubro de 2012.

#### **Aprovação do plano de recompra de ações**

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração, realizada no dia 11 de outubro de 2012, foi aprovado um plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 44.320.575 ações preferenciais de sua própria emissão (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão), para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

**DE ACORDO COM O REGULAMENTO DE PRÁTICAS DIFERENCIADAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – NÍVEL 1 APRESENTAMOS A SEGUIR INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A COMPANHIA, NA DATA BASE DE 30 DE SETEMBRO DE 2012.**

**1 POSIÇÃO ACIONÁRIA DA COMPANHIA, DOS DETENTORES DE AÇÕES COM MAIS DE 5% DO TOTAL DAS ESPÉCIES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA**

**a) Posição acionária da companhia**

ACIONISTA	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	51,70	-	-	163.797.753	17,85
Niblak Participações S.A.	24.699.654	7,80	-	-	24.699.654	2,69
Monteiro Aranha S.A. (i)	63.458.605	20,03	20.746.593	3,45	84.205.198	9,18
The Bank Of New York ADR Department (*)	-	-	56.416.565	9,39	56.416.565	6,15
BNDES Participações S.A. BNDESPAR	-	-	79.647.040	13,26	79.647.040	8,68
Ações em Tesouraria	-	-	30.050.000	5,00	30.050.000	3,27
Outros (**)	64.871.551	20,47	413.995.535	68,90	478.867.086	52,18
<b>TOTAL</b>	<b>316.827.563</b>	<b>100,00</b>	<b>600.855.733</b>	<b>100,00</b>	<b>917.683.296</b>	<b>100,00</b>

(\*) Acionistas no exterior.

(\*\*) Acionistas com participação inferior a 5% das ações.

**b) Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física**

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:**

KLABIN IRMÃOS & CIA.	QUOTAS	
	QUOTISTAS	Quantidade
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.	1	12,52
Miguel Lafer Participações S.A.	1	6,26
VFV Participações S.A.	1	6,26
PRESH S.A.	1	12,52
GL Holdings S.A	1	12,52
GLIMDAS Participações S.A.	1	11,07
DARO Participações S.A.	1	11,07
DAWOJOBE Participações S.A.	1	11,07
ESLI Participações S.A.	1	8,36
LKL Participações S.A.	1	8,35
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100,00</b>

Sociedade em nome coletivo, com capital social de R\$ 1.000.000,00, dividido em quotas de valores variados.

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:**
**Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	215.059.063	50,00
Vera Lafer	215.059.063	50,00
<b>TOTAL</b>	<b>430.118.126</b>	<b>100,00</b>

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:**
**Miguel Lafer Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	223.510.726	99,9999
Vera Lafer	344	0,0001
<b>TOTAL</b>	<b>223.511.070</b>	<b>100,0000</b>

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:**
**VFV Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Vera Lafer	981.094.312	99,9999
Outros	688	0,0001
<b>TOTAL</b>	<b>981.095.000</b>	<b>100,0000</b>

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:**
**PRESH S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Sylvia Lafer Piva			17.658.895	99,99993	17.658.895	66,66662
Pedro Franco Piva			12	0,00007	12	0,00005
Horácio Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Eduardo Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Regina Piva Coelho Magalhães	2.943.151	33,34			2.943.151	11,11111
<b>TOTAL</b>	<b>8.829.453</b>	<b>100,00</b>	<b>17.658.907</b>	<b>100,00000</b>	<b>26.488.360</b>	<b>100,00000</b>

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:**
**GL Holdings S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Graziela Lafer Galvão	4.233.864	99,99991	8.467.726	99,99993	12.701.590	99,99992
Outros	4	0,00009	6	0,00007	10	0,00008
<b>TOTAL</b>	<b>4.233.868</b>	<b>100,00000</b>	<b>8.467.732</b>	<b>100,00000</b>	<b>12.701.600</b>	<b>100,00000</b>

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:**
**GLIMDAS Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Israel Klabin			1.756.611	92,5090	1.756.611	45,747
Alberto Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Leonardo Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Stela Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Maria Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Dan Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Gabriel Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Espólio Maurício Klabin (*)	32	0,0017			32	0,001
<b>TOTAL</b>	<b>1.941.044</b>	<b>100,0000</b>	<b>1.898.853</b>	<b>100,0000</b>	<b>3.839.897</b>	<b>100,0000</b>

(\*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Israel Klabin.

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:**
**DARO Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Daniel Miguel Klabin	1.627.732	53,065
Rose Klabin (*)	479.900	15,645
Amanda Klabin (*)	479.900	15,645
David Klabin (*)	479.900	15,645
<b>TOTAL</b>	<b>3.067.432</b>	<b>100,000</b>

(\*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Daniel Miguel Klabin.

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:**
**DAWOJOBE Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	%
Armando Klabin	4	0,20
Wolff Klabin (*)	516	24,95
Daniela Klabin (*)	516	24,95
Bernardo Klabin (*)	516	24,95
José Klabin (*)	516	24,95
<b>TOTAL</b>	<b>2.068</b>	<b>100,00</b>

(\*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Armando Klabin.

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:**
**ESLI Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.891.253	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.891.253	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.891.254	33,3334
<b>TOTAL</b>	<b>17.673.760</b>	<b>100,0000</b>

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### CONTROLADORA/INVESTIDORA:

#### LKL Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.977.833	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.977.833	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.977.834	33,3334
<b>TOTAL</b>	<b>17.933.500</b>	<b>100,000</b>

### CONTROLADORA/INVESTIDORA:

#### NIBLAK PARTICIPAÇÕES S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer Part. S.A.	3.038.036	12,521
VFV Participações S.A.	3.038.035	12,521
GL Holdings S.A.	3.038.061	12,521
Glimdas Participações S.A.	2.686.869	11,074
Daro Participações S.A.	2.686.869	11,074
Dawojobe Partic. S.A.	2.562.686	10,562
Armando Klabin	124.183	0,511
Esli Participações S.A.	4.050.722	16,695
Pedro Franco Piva	3.038.061	12,521
<b>TOTAL</b>	<b>24.263.522</b>	<b>100,000</b>

## 2 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

ACIONISTAS	Tipo	30 de setembro de 2011		Movimentação				30 de setembro de 2012		
		Quantidade de ações	%	Compra Subscrição	Venda	Novos Integrantes	Saida de Integrantes	Quantidade de ações	%	Evolução %
Controladores	ON	202.106.455	63,79					202.106.455	63,79	0,00
	PN	109.933.946	18,30	4.960.448	(5.688.186)			109.206.208	18,18	-0,66
Membros do Conselho de Administração	ON	33.296.564	10,51	3.649			(461.195)	32.839.018	10,36	-1,37
	PN	10.693.440	1,78	7.850.713	(4.632.150)	1.100	(1.797.604)	12.115.499	2,02	13,30
Membros da Diretoria	ON									
	PN	681.738	0,11	702.000				1.383.738	0,23	102,97
Membros do Conselho Fiscal	ON	1.000	0,00					1.000	0,00	0,00
	PN	3.420	0,00	2.100		3.000		8.520	0,00	149,12
Ações em Tesouraria	ON									
	PN	30.000.000	4,99	1.000.000	(950.000)			30.050.000	5,00	0,17
Demais Acionistas	ON	81.423.544	25,70	(3.649)			461.195	81.881.090	25,84	0,56
	PN	449.543.189	74,82	(14.515.261)	11.270.336	(4.100)	1.797.604	448.091.768	74,58	-0,32
<b>Total</b>	<b>ON</b>	<b>316.827.563</b>	<b>100,00</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>316.827.563</b>	<b>100,00</b>	
	<b>PN</b>	<b>600.855.733</b>	<b>100,00</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>600.855.733</b>	<b>100,00</b>	

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### 3 QUANTIDADE DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COMPANHIA, DE TITULARIDADE, DIRETA OU INDIRETA, DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES, CONSELHEIROS E QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

EM 30/9/2012	AÇÕES							
	ACIONISTAS		ON	%	PN	%	Total	%
Controladores			202.106.455	63,79	109.206.208	18,18	311.312.663	33,92
Membros do Conselho de Administração			32.839.018	10,36	12.115.499	2,02	44.954.517	4,90
Membros da Diretoria					1.383.738	0,23	1.383.738	0,15
Membros do Conselho Fiscal			1.000	0,00	8.520	0,00	9.520	0,00
Ações em Tesouraria					30.050.000	5,00	30.050.000	3,27
Outros Acionistas			81.881.090	25,84	448.091.768	74,58	529.972.858	57,75
<b>Total</b>			<b>316.827.563</b>	<b>100,00</b>	<b>600.855.733</b>	<b>100,00</b>	<b>917.683.296</b>	<b>100,00</b>
<b>Total de Ações em Circulação</b>			<b>81.882.090</b>	<b>25,84</b>	<b>448.100.288</b>	<b>74,58</b>	<b>529.982.378</b>	<b>57,75</b>

EM 30/9/2011	AÇÕES							
	ACIONISTAS		ON	%	PN	%	Total	%
Controladores			202.106.455	63,79	109.933.946	18,30	312.040.401	34,00
Membros do Conselho de Administração			33.296.564	10,51	10.693.440	1,78	43.990.004	4,79
Membros da Diretoria					681.738	0,11	681.738	0,07
Membros do Conselho Fiscal			1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00
Ações em Tesouraria					30.000.000	4,99	30.000.000	3,27
Outros Acionistas			81.423.544	25,70	449.543.189	74,82	530.966.733	57,86
<b>Total</b>			<b>316.827.563</b>	<b>100,00</b>	<b>600.855.733</b>	<b>100,00</b>	<b>917.683.296</b>	<b>100,00</b>
<b>Total de Ações em Circulação</b>			<b>81.424.544</b>	<b>25,70</b>	<b>449.546.609</b>	<b>74,82</b>	<b>530.971.153</b>	<b>57,86</b>

## 4 OUTRAS INFORMAÇÕES

### Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas  
Klabin S.A.

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Klabin S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente para os períodos de três e de nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do Valor Adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

#### Auditoria dos valores correspondentes e do período findo em 30 de setembro de 2011

As Informações Trimestrais (ITR) mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes: (i) ao resultado para os períodos de três e de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e

valor adicionado do período de nove meses findo nessa data, obtidas das Informações Trimestrais (ITR) daquele período, preparadas originalmente antes dos ajustes descritos na Nota 2.3, que foram efetuados para alterar essas informações financeiras de 2011, apresentadas para fins de comparação; e (ii) aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011. A revisão das Informações Trimestrais (ITR) do trimestre findo em 30 de setembro de 2011, como preparadas originalmente, e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios com datas de 28 de outubro de 2011 e 29 de fevereiro de 2012, respectivamente, sem ressalvas.

Como parte de nossa revisão das informações financeiras do trimestre findo em 30 de setembro de 2012, revisamos também os ajustes descritos na Nota 2.3, que foram efetuados para alterar as Informações Trimestrais (ITR) do trimestre findo em 30 de setembro de 2011, apresentadas para fins de comparação. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as Informações Trimestrais (ITR) da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguarção sobre as informações financeiras daquele trimestre tomadas em conjunto.

São Paulo, 25 de outubro de 2012

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Tadeu Cendón Ferreira  
Contador CRC 1SP188352/O-5